

JUL. AGO. SET. 2022

CASTROLANDA REVISTA

Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda - Praça dos Imigrantes, 03 - Colônia Castrolanda - Castro - Paraná | Caixa Postal 131 | 84.196-200



O PURO
MALTE DO
cooperativismo

**POOL LEITE INVESTE EM
TECNOLOGIA** E INICIA A
CAPTAÇÃO COM CAMINHÃO DE
COLETA AUTÔNOMA

**SIMPLICIDADE PARA
QUEM COMPRA:**
O QUE A SEMENTES CASTROLANDA
ESPERA DO FUTURO

HOMENAGEM:
CASTROLANDA REALIZA EVENTO
PARA COOPERADOS COM MAIS
TEMPO DE CASA



NUTRIÇÃO

Castrolanda

NUTRIÇÃO QUE
DÁ RESULTADO!



Castrolanda

+40

MAIS DE QUATRO DÉCADAS DE BONS RESULTADOS

Experiência em nutrição animal que acompanha o produtor a mais de 40 anos. Especializada em rações para diferentes espécies, com formulações desenvolvidas para cada fase, suprimindo todo aporte nutricional necessário para o animal.



QUALIDADE COMPROVADA

Controle de qualidade eficiente na análise de rações e matérias primas, proporcionando qualidade nutricional, técnica e segurança para os animais.



NUTRIÇÃO QUE DÁ RESULTADO

Resultados e qualidade comprovados. Com uso de tecnologias avançadas em nutrição animal, nossos produtores e técnicos relatam a mudança positiva da produtividade animal, com o uso da Nutrição Castrolanda.



CONTROLE E PRECISÃO NOS PROCESSOS

Produção realizada através de equipamentos modernos, sistemas automatizados e com baixa interferência manual, proporcionando maior precisão e controle dos processos.

ACESSE O SITE E CONFIRA NOSSOS PRODUTOS:

WWW.NUTRICAOCASTROLANDA.COM.BR



ENTREVISTA COM
**ELIZABETH NOGUEIRA
FERNANDES**, CHEFE
GERAL DA EMBRAPA
GADO DE LEITE.

pág. 08

**POOL LEITE INVESTE
EM TECNOLOGIA** E INICIA
A CAPTAÇÃO COM CAMINHÃO
DE COLETA AUTÔNOMA

pág. 14

DE OLHO NA PRODUTIVIDADE:

OVINOCULTURA PREVÊ CRESCIMENTO
PARA A ÁREA NOS PRÓXIMOS ANOS

pág. 16

**MELHORES DO ANO NA
AGRICULTURA** DESTACA OS
PRINCIPAIS RESULTADOS DE
COOPERADOS

pág. 18

AGRO É TECH:

COMO O BIG DATA DEVE ALAVANCAR
O SERVIÇO DE AGRICULTURA DE
PRECISÃO DA HELPEN CASTROLANDA

pág. 24

**SIMPLICIDADE PARA QUEM
COMPRA:** O QUE A SEMENTES
CASTROLANDA ESPERA DO FUTURO

pág. 26





CAPA

O PURO MALTE DO COOPERATIVISMO

pág. 30

CASTROLANDA REALIZA EVENTO PARA **HOMENAGEAR COOPERADOS COM MAIS TEMPO DE CASA**

pág. 38

CASTROLANDA INCENTIVA COOPERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E JOVENS COM AÇÕES EDUCACIONAIS RECREATIVAS

pág. 42

CONTRIBUIÇÃO DA REFORMA PROTESTANTE PARA A ECONOMIA

pág. 50

CCC PARTICIPA DA 16ª PRIMAVERA DOS MUSEUS COM O DOCUMENTÁRIO “ONDE ESTÁ CASTROLANDA”?

pág. 52

criação estratégica de **BEZERRAS LEITEIRAS**

pág. 56

CEVADA: UMA OPÇÃO PARA ROTAÇÃO DE CULTURAS NO INVERNO

pág. 60



**caminhos
COOPERATIVISTAS**

pág. 44

Presidente
WILLEM BEREND BOUWMAN
 Vice-Presidente
ARMANDO CARVALHO FILHO
 Secretário
ALBERT REINDER BARKEMA
 Diretores Vogais
PETER GREIDANUS
ARMANDO RABBERS
PAULO ROBERTO TRENTIN
JAN PETTER

Conselho Fiscal
 Coordenador
SANDRO AURÉLIO HEY
 Secretário **JOÃO GALVÃO PRESTES**
CARLOS SHIGUEO ARIE
CHARLES HENDRIK SALOMONS
EDUARDO MEDEIROS GOMES
PABLO BRUNO BORG

Diretor Executivo **SEUNG HYUN LEE**

Superintendente de Op. Látceas
EDMILTON AGUIAR LEMOS
 Superintendente de Op. Carnes
MATTHIAS RAINER TIGGES
 Gerente de Negócios Industriais - Moinho de Trigo (Frísia) **ESTEFANO STEMME JR**

Controller **PEDRO GUILHERME DEKKERS**

Gerentes Executivos
 Financeiro **PAULO ALBERTO MACHINSKI**
 Centro de Serviços Compartilhados
ODIVANY PIMENTEL SALES
 Agrícola **TATIANE DE OLIVEIRA BUGALLO**
 Carnes **MAURO CEZAR DE FARIA**
 Batata **CASSIANO CARRANO**
 Leite **EDUARDO MARQUEZE RIBAS**

Comitê de Crédito
SEUNG HYUN LEE
PEDRO GUILHERME DEKKERS
PAULO ALBERTO MACHINSKI

Comitê de Conduta - Compliance
WILLEM BEREND BOUWMAN
PAULO ROBERTO TRENTIN
EDUARDO MEDEIROS GOMES
PABLO BRUNO BORG
PAULO ALBERTO MACHINSKI
MAURO CEZAR DE FARIA

Comitê de Agricultores
 Coordenador
GASPAR EDUARD TE VAARWEK
 Secretário **JOÃO GALVÃO PRESTES**
ÁLVARO CONRADO PETTER
ALEXANDER A. MITTELSTEDT
CARLOS SHIGUEO ARIE
FLORIAN BERNHARD SCHUDT
JOÃO HONÓRIO MULLER
ALBERT REINDER BARKEMA

Comitê de Bataticultores UBBS
BERNARD DAVID VAN DE RIET
JAN ATE DE JAGER
JEAN LEONARD BOUWMAN

Comitê de Bataticultores UBF e ULB
ALBERT STRIJKER RABBERS
BERNARD DAVID VAN DE RIET
JEAN LEONARD BOUWMAN
OSMAR TADASHI OKUBO

Comitê de Bovinocultores
 Coordenador **SANDRO AURÉLIO HEY**
 Secretário **CLEUDINEY APARECIDO IANK**
ARMANDO CARVALHO FILHO
CHARLES HENDRIK SALOMONS
REYNOLD GROENWOLD
ROBERTO SLEUTJES

Comitê de Suinocultores
 Coordenador **LEONARD LOMAN**
 Secretário **FREDERIK DE JAGER**
ARMANDO RABBERS
FREDERIKA FOKJE DE JAGER
CORNÉLIO JUAN BORG
PABLO BRUNO BORG

Comitê de Ovinocultores
LUIZ CARLOS KLEMPOVUS
ALVARO TATSUYA YAMAMOTO
JANNEKE M. BOUWMAN VAN DE RIET

Comitê do Pool
ARMANDO CARVALHO FILHO – Castrolanda
CHARLES H. SALOMONS – Castrolanda
EDUARDO MARQUEZE RIBAS – Castrolanda
JANUS KATSMAN – Frísia
ROBIN VINK – Frísia
JEFFERSON TRAMONTINI PAGNO – Frísia
ADRIAAN FREDERIK KOK – Capal
RICHARD VERBURG – Capal
LOURENÇO TEIXEIRA – Capal

Comitê de Unidades Látceas
ARMANDO CARVALHO FILHO – Castrolanda
TEUNIS J. GROENWOLD – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
MARIO DYKSTRA – Frísia
RAPHAEL CORNÉLIS HOOGEEERHEID – Frísia
MARINUS HAGEN FILHO – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
EDMILTON AGUIAR LEMOS

Comitê da Unidade Industrial de Carnes
PETER GREIDANUS – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
WILANT VAN DEN BOOGAARD – Frísia
MARIO DYKSTRA – Frísia
ERIK BOSCH – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
MATTHIAS RAINER TIGGES

Comitê Indústria Moinho de Trigo
ALBERT REINDER BARKEMA - Castrolanda
SEUNG HYUN LEE - Castrolanda
RICHARD FRANKE DIJKSTRA - Frísia
MARIO DIJKSTRA - Frísia
ERIK BOSCH - Capal
ADILSON ROBERTO FUGA - Capal
ESTEFANO STEMME JR

Diretoria da Unium
WILLEM BEREND BOUWMAN - Castrolanda
ARMANDO CARVALHO FILHO - Castrolanda
ALBERT REINDER BARKEMA - Castrolanda
PETER GREIDANUS - Castrolanda
SEUNG HYUN LEE - Castrolanda
RENATO GREIDANUS - Frísia
GERALDO SLOB - Frísia
RAPHAEL CORNÉLIS HOOGEEERHEID - Frísia
WILANT VAN DEN BOOGAARD - Frísia
MARIO DYKSTRA - Frísia
ERIK BOSCH - Capal
STEFANO ELGERSMA - Capal
MARINUS TEUNIS HAGEN FILHO - Capal
ADILSON ROBERTO FUGA - Capal
EDMILTON AGUIAR LEMOS
MATTHIAS RAINER TIGGES
ESTEFANO STEMME JUNIOR

Comitê Fiscal da Unium
SANDRO AURELIO HEY - Castrolanda
PABLO BRUNO BORG - Castrolanda
EDUARDO MEDEIROS GOMES - Castrolanda
ROBIN VINK - Frísia
BRUNO DIJKSTRA - Frísia
DIEGO DIJKSTRA - Frísia
FLORIANO BOSCH - Capal
HERMAN GERRIT VAN ARRAGON - Capal
PAULO ROBERTO CAMPOS - Capal

Comissão Mulheres Cooperativistas
 Coordenadora
DEBORA C. FANHA P. NOORDEGRAAF
 Vice-Coordenadora
ELSA MARIA KUGLER
 Secretária
ELIZETE TELLES PETTER
 Tesoureira
THAINA PETTER
 Vogal **SAMANTA CRUZ**
 Vogal **WILMA MALDONADO**
 Vogal **ZELYANA FANCHIN**

Comissão Jovens Cooperativistas
 Coordenador
EDUARDO HENRIQUE GROENWOLD
 Vice-Coordenador
JULIO HENRIQUE DA CRUZ NETTO
 Secretária
MELANIE VAN DER VINNE
 Tesoureira
JESSIKA S. VALENGA
 Vogal **GABRIELA KIERS**
 Vogal **GIULIA REBONATO**
 Vogal **HENDRIK HOSCHER RABBERS**

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA COOPERATIVA CASTROLANDA

Jornalista Responsável **EDGAR RIBAS** (MTB 10452/PR) Redação **EDGAR RIBAS, KETHLYN LEMES, RODRIGO DE SOUZA E BIANCA MACHADO.**

Diagramação **BRUNO PRADO** Impressão **GRÁFICA MIOGRAF** Tiragem **1500 EXEMPLARES**

Escreva para a Redação - Envie seus comentários e opiniões para comunicacao@castrolanda.coop.br

Contato Comercial - Agromídia 11 5092.3305 // Guerreiro Agromarketing 44 3026.4457

Castrolanda Cooperativa Agroindustrial - Praça dos Imigrantes, 03 - Caixa Postal 131
 CEP 84.165-970 - Colônia Castrolanda - Castro - PR



Willem Berend Bouwman
Presidente da Castrolanda

A DEDICAÇÃO QUE NOS MOVE

Todo produtor sabe dos desafios enfrentados na rotina do campo. Safra após safra as metas aumentam e resultados precisam ser superados. Atualmente, sabemos que a tecnologia faz grande diferença e auxilia no planejamento e execução em todas as etapas. Ainda assim, o que mantém o agro e a Castrolanda cada vez mais fortes é a dedicação constante e trabalho incansável de todos os nossos cooperados.

Reconhecer os esforços da nossa gente é fator essencial para trilharmos novos caminhos, do pequeno ao grande produtor, todos são a base elementar para nossas conquistas. Neste trimestre, pudemos acompanhar os resultados dos nossos agricultores no Prêmio Melhores do Ano, trouxemos também um pouco da execução de novos projetos para facilitar o dia a dia das propriedades.

Por aqui, as novidades carregam a nossa vontade de fazer cada vez mais. Acompanhar o desenvolvimento dos caminhos do malte nos Campos Gerais, certamente pode ser citado como um ponto histórico. A terceira edição da Castrolanda Revista traz um panorama sobre o potencial da cevada em nossa região e ainda atualizações sobre a Maltaria Campos Gerais.



ELIZABETH NOGUEIRA FERNANDES

CHEFE GERAL DA EMBRAPA GADO DE LEITE

Elizabeth Nogueira Fernandes é graduada em Engenharia Florestal (1979), com mestrado em Ciência Florestal (1993) e doutorado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1997), além de pós-doutorado em Economia do Meio Ambiente pela Unicamp (2004). Desde 1994 é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, unidade da qual foi chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia de 2009 a 2014. Antes de se candidatar ao cargo de chefe-geral, foi gestora do Núcleo Avançado de Transferência de Tecnologia da Embrapa Gado de Leite no Nordeste, lotada na Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju-SE.

Em conjunto com as cooperativas Frísia e Capal, temos a Fundação ABC, instituição de pesquisa. Com você vê o papel das cooperativas no fomento à pesquisa no agronegócio e, principalmente, na área de gado leiteiro?

É fundamental termos as cooperativas e outros agentes econômicos no fomento à pesquisa. No mundo todo, são crescentes as iniciativas públicas e privadas no financiamento da pesquisa. Isso ajuda a canalizar esforços em pesquisas mais aplicadas para resolver problemas específicos. A partir das necessidades de cada elo da cadeia agroalimentar do leite, as cooperativas subsidiam as instituições de pesquisa desenvolvimento e inovação a destacar em seus portfólios as principais demandas de pesquisa do setor, tornando o sistema de geração de tecnologias muito mais eficiente.

Como você avalia que o sistema cooperativista auxilia no desenvolvimento do agronegócio brasileiro e na produção de leite?

O sistema cooperativista é um sistema inclusivo, que quando bem gerenciado, proporciona ganhos para todos os envolvidos. A produção de leite tem uma base familiar e de

pequenas propriedades muito grande, e o cooperativismo é um importante caminho para o seu desenvolvimento. No entanto, existe uma tendência de ganhos de escala, sendo importante o fomento cooperativista para auxiliar os produtores nesta direção, com melhorias em tecnologia e gestão da atividade.

Sabemos que é possível aliar agronegócio e meio ambiente. Em que medida as novas tecnologias e estudos auxiliam os produtores a levar mais sustentabilidade para o campo?

Atuar alinhado com temas de sustentabilidade, de meio ambiente, são fundamentais para o sucesso na atividade. São temas que precisam ser vistos como fonte de valor e não de custo. Novas tecnologias, sejam relacionadas à nutrição dos animais para a redução da emissão de metano ou à quantificação do carbono no solo em sistemas de produção de leite, são exemplos de estudos em andamento que poderão auxiliar os produtores no balanço de carbono em suas propriedades em um futuro próximo. Contudo, vale ressaltar que já existem tecnologias relativamente simples e à disposição dos produtores, que contribuem para a sustentabilidade, tais como energia solar para

aquecimento de água para a higienização do sistema de ordenha, energia fotovoltaica, tratamento de dejetos do sistema de produção, etc. Mas é importante lembrar que a sustentabilidade vai além do meio ambiente, devendo ser considerados em conjunto aspectos econômicos (viabilidade econômica das propriedades) e sociais (bem-estar da família dos produtores). Neste sentido, a avaliação da sustentabilidade da propriedade deve ter em conta todos estes aspectos integrados e não de forma isolada. Destaco ainda que a cadeia agroalimentar do leite em especial tem uma enorme possibilidade de contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), estabelecidos por 193 países e coordenados pela ONU, em atingir até 2030 uma condição de vida melhor para as pessoas e no uso dos recursos naturais de forma sustentável.

Na Castrolanda, buscamos soluções que facilitem o dia a dia de nossos cooperados e auxiliem na gestão das propriedades, como os aplicativos Ágil Castrolanda e Milk Four. Como você vê a adesão dos produtores de leite a este cenário cada vez mais tecnológico?

É um caminho sem volta. A tecnologia é a base da

competitividade, e os produtores precisam usá-la como aliado. A pecuária de leite está evoluindo tecnologicamente muito rápido e quem não acompanhar essa evolução corre o risco de ficar pelo caminho. A Castrolanda tem todo nosso reconhecimento e está de parabéns pelo desenvolvimento de programas que auxiliam os produtores na gestão do negócio.

A governança corporativa também tem sido um assunto bastante pautado nas empresas e cooperativas do agronegócio. A nível de Brasil, em que aspectos ainda precisamos avançar neste tema?

Em algumas regiões do Brasil o cooperativismo consegue se desenvolver melhor. A região Sul é um exemplo disso e ajuda a explicar a força do leite em seus estados. Outras regiões precisam usar e replicar o modelo de cooperativismo do Sul. Mas governança é algo que precisamos buscar evoluir sempre. Neste sentido, seguir investindo em tecnologia, automação, agregação de valor é fundamental.

Em nossa Cooperativa, buscamos fomentar o conhecimento para cooperados, técnicos e demais profissionais da área por meio de eventos nacionais e internacionais. Como você vê o cenário de eventos voltados à produção de leite em nosso país? Em que precisamos evoluir?

Os eventos voltados ao setor são de extrema importância para o compartilhamento de conhecimentos e experiências. O relacionamento pessoal e a troca de percepções são muito ricas para pesquisadores, técnicos, produtores e estudantes que participam de eventos. Os desafios enfrentados para a realização de

eventos nos últimos dois anos, em função da pandemia, nos trouxe também novas oportunidades, principalmente com a realização de eventos virtuais, o que, em grande parte, contribuiu para que as trocas de experiências e conhecimentos não parassem. Embora seja uma tendência que deverá continuar, a realização de eventos apenas virtuais pode encontrar resistências junto aos produtores, ainda mais quando alguma prática agropecuária for apresentada. A Embrapa Gado de Leite já realizou dias de campo virtuais com sucesso, apresentando determinadas práticas passíveis de serem compreendidas nessa modalidade, mas existem casos em que o evento presencial continua sendo essencial para uma melhor compreensão e internalização da prática que se deseja apresentar. Existe ainda a possibilidade de eventos híbridos, em que uma parte é realizada virtualmente e outra presencialmente. De todo modo, reforço que em eventos presenciais o foco deve ser dado em atividades práticas.

Assim como a Embrapa, temos o compromisso com a excelência em nossos resultados e na qualidade dos produtos lácteos. Como as cooperativas podem auxiliar os pequenos produtores a se manterem na atividade e produzirem com qualidade?

O cooperativismo é muito importante no leite brasileiro, que tem um grande número de pequenos e médios produtores. O cooperativismo ajuda muito em temas de ESG, com pegada inclusiva, com a preocupação com as comunidades rurais e com o comércio mais justo. Além disso, as cooperativas tem um grande potencial para agregar valor na história por traz do copo de leite. É fundamental aproveitar essa

oportunidade. Da mesma forma, é importante o papel das cooperativas no suporte à gestão de risco dos produtores, na gestão do seu fluxo de caixa e na tomada de decisão sobre investimentos. É uma visão de negócio que os produtores necessitam possuir e que as cooperativas podem ajudar muito.

Qual a sua visão para o futuro da produção de leite? Quais os próximos passos para empresas e produtores?

O leite está passando por profundas transformações, com maior exigência de capital, ganhos de escala e automação. É uma atividade complexa que precisa ser gerenciada com muitas parcerias e profissionalismo. O mundo vai seguir demandando muito leite e diversos países que são hoje importantes exportadores terão dificuldade para crescer a oferta. É o caso de Argentina, Nova Zelândia e Uruguai. Portanto, existe uma grande oportunidade global neste mercado. Mas é preciso seguir investindo em qualidade, sanidade e gestão. Precisamos melhorar escala em nível de produtor e laticínio. É preciso trabalhar para aumentar a eficiência e reduzir custo, em toda a cadeia produtiva. Isso vai permitir o ingresso do país no comércio mundial de leite.



A PECUÁRIA DE LEITE ESTÁ EVOLUINDO TECNOLOGICAMENTE MUITO RÁPIDO E QUEM NÃO ACOMPANHAR ESSA EVOLUÇÃO CORRE O RISCO DE FICAR PELO CAMINHO”.

T B I O

CALIBRE

A ELITE DA PRODUTIVIDADE



 YouTube



NOSSA CIÊNCIA. SEU RESULTADO.

BIOTRIGO
GENÉTICA 

44 3525.6447
Rodovia BR 158, 3741
Campo Mourão - PR

biotrigo.com.br



Naturalle

PUDIM QUATRO LEITES

INGREDIENTES

- 1 caixinha de leite condensado Colônia Holandesa
- A mesma medida de leite integral Naturalle
- 1/2 caixinhas de creme de leite Colônia Holandesa
- 3 colheres de sopa de leite em pó integral Naturalle
- 3 ovos
- 3 gotas de essência de baunilha
- 1 xícara de chá de açúcar cristal para a calda

MODO DE PREPARO

Bata o leite condensado, o leite, os ovos, o leite em pó, o creme de leite e a essência de baunilha no liquidificador em velocidade média por 5 minutos. Enquanto isso, coloque o açúcar em uma forma e leve ao forno. Assim que derreter, coloque todo o creme por cima e cubra com uma folha de papel alumínio.

Coloque a forma do pudim dentro de uma forma quadrada com quatro xícaras de água. Ligue o forno novamente em temperatura alta e espere 30 minutos, depois retire o alumínio e espere mais 5 minutos.



Confira mais receitas
no nosso Instagram
[@coloniaholandesaoficial](#)





Sistema de coleta autônoma está operando em um caminhão de frota própria do Pool.

POOL LEITE INVESTE EM TECNOLOGIA E INICIA A CAPTAÇÃO COM CAMINHÃO DE COLETA AUTÔNOMA

O Pool Leite, entidade que representa os produtores da Castrolanda e de mais quatro cooperativas do Paraná e realiza a captação do leite das propriedades à indústria, apresentou, no segundo semestre deste ano, uma nova tecnologia: o caminhão de coleta autônoma. Trata-se de um sistema que automatiza quase todo o processo de captação do leite nas propriedades. A entidade é a primeira no Brasil a implementar a tecnologia.

Na captação tradicional, o motorista do caminhão é responsável por realizar diversos processos manuais: o teste do alizarol, que detecta a acidez do leite; a medição com régua no tanque; a agitação do leite; e a coleta das amostras de controle e de qualidade.

Com o sistema de coleta autônoma, o transportador só faz o teste do alizarol, conecta a mangueira do caminhão no tanque e programa o volume de leite a ser coletado. As amostras são captadas automaticamente conforme o

leite entra no caminhão. Essas amostras vão para frascos que estão em uma geladeira na lateral do caminhão, onde está o sistema de automação. Do outro lado do veículo, também há um sistema que apresenta em tempo real o volume de leite que está sendo coletado e que gera um comprovante ao produtor e atualiza instantaneamente as informações da propriedade no aplicativo Pool Leite Smarflow.

O Coordenador Administrativo do Pool Leite, Agnaldo Bonfim Brandt, destaca como principal benefício a segurança nas amostras para a entidade, para o produtor na composição do preço e para a transportadora na medição do leite.



“Sabemos que o transportador está passível de erro no momento das coletas: pode ser que o leite não tenha sido agitado direito, a amostra não tenha sido coletada da forma correta. Então, com o sistema autônomo, é uma segurança para o produtor, porque as amostras compõem o preço do leite, e tem uma precisão nessa coleta. E o transportador também se sente mais seguro em fazer o trabalho dele, já que tira um pouco do peso de ficar responsável pela agitação e coleta das amostras”, explica Agnaldo.

Ao final da coleta, o sistema gera as informações em um comprovante para os produtores.



As amostras de controle e de qualidade são captadas automaticamente conforme o leite entra no caminhão.



COM O SISTEMA AUTÔNOMO, É UMA SEGURANÇA PARA O PRODUTOR, PORQUE AS AMOSTRAS COMPÕEM O PREÇO DO LEITE, E TEM UMA PRECISÃO NESTA COLETA”.

Agnaldo Bonfim Brandt

Coordenador Administrativo do Pool Leite

MAIS DE 2,5 MI DE LITROS DE LEITE CAPTURADOS POR DIA

O Pool Leite registrou, em julho deste ano, um número inédito: mais de 2,5 milhões de litros de leite coletados por dia de forma constante. A tendência de crescimento anual segue a média de 6 a 8%. Se comparado com os últimos 10 anos, o crescimento foi em torno de 60% em relação aos 990 mil litros coletados no mesmo período de 2012.

De acordo com Agnaldo, os números históricos se devem principalmente a cinco fatores: a eficiência de produção por parte dos cooperados; a base sólida de produtores; a alta aderência dos produtores em tecnologias – qualidade, genética, alimentação, equipamentos, estrutura etc. –; o suporte técnico das cooperativas no fornecimento de insumos e assistência técnica qualificada; e a política de pagamento do Pool Leite.

DE OLHO NA PRODUTIVIDADE: OVINOCULTURA PREVÊ CRESCIMENTO PARA A ÁREA NOS PRÓXIMOS ANOS

A criação de ovinos no Paraná tem conquistado cada vez mais produtores rurais. Este fato pode ser confirmado com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). De acordo com o órgão, a ovinocultura movimentou R\$ 96 milhões de reais em 2021.

Para o Departamento de Economia Rural (Deral), a expectativa é de que a atividade cresça ainda mais nos próximos anos. Com a oitava maior produção do Brasil, o estado tem um rebanho de quase 600 mil animais, segundo dados do último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019. A região sul fica com a segunda colocação como maior produtora, atrás apenas do nordeste do país.

Nesta linha, a região dos Campos Gerais tem apostado na ovinocultura também como uma forma de diversificação das produções rurais. Programas de incentivo ao produtor se fazem essenciais para este crescimento. Em 2022, a Castrolanda, que está há mais de 10 anos no setor, lançou o

programa “De Olho na Produtividade”, que busca trazer melhorias na renda da ovinocultura para o produtor.

Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e a Unicesumar, a ideia traz protocolos que envolvem todas as etapas produtivas, considerando pontos essenciais de trabalho, como nutrição, sanidade, reprodução, manejo e processo de abate. “O primeiro passo é realizar um diagnóstico, identificar quais as adversidades, para na sequência traçar possibilidades eficientes e evoluir manejos”, explica o Coordenador de Ovinocultura, Tarcísio Bartmeyer.

Inicialmente as propriedades passam por um questionário, em que se observam as principais características e particularidades da produção. São coletados dados também em relação ao perfil do produtor e da propriedade, área disponível e potencial de expansão, trabalhadores que estão diretamente ligados a produção, por exemplo. Tudo isso para que o projeto possa contribuir para o crescimento em volume de abates.

Espera-se chegar ao número de 7.000 abates de cordeiro por ano, até 2025, segundo o Coordenador da área. Atualmente, a atividade tem mantido o





resultado de 4.000 abates anuais. “Quando aplicamos ações mais práticas na propriedade e com mais conhecimento, consequentemente, conseguimos gerar o maior retorno econômico. Queremos que a ovinocultura seja cada vez mais competitiva no mercado, estamos em constante avaliação para alcançar bons resultados e nossa equipe multidisciplinar está focada no projeto”, comenta Tarcísio.

A Professora da Clínica Veterinária da Unicesumar e parceira do programa, Maria Christine Rizzon fala sobre a importância dos diagnósticos personalizados. “As propriedades podem sofrer com

diversas questões, os impactos diretos são fáceis de identificar, já os indiretos muitas vezes são imensuráveis. O programa vem para mostrar que sem saúde do animal, não temos produtividade. O bem-estar está diretamente ligado a estes resultados. O objetivo é evitar que os animais adoçam, promovendo a saúde dos indivíduos e do rebanho”.

Para os próximos três anos, os principais objetivos do setor com o programa são o aumento da produção na região em número de matrizes, ampliando a comercialização e controle zootécnico, oportunizando mais qualidade e renda a produção dos cooperados.



QUEREMOS QUE A OVINOCULTURA SEJA CADA VEZ MAIS COMPETITIVA NO MERCADO, ESTAMOS EM CONSTANTE AVALIAÇÃO PARA ALCANÇAR BONS RESULTADOS E NOSSA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ESTÁ FOCADA NO PROJETO”

Tarcísio Bartmeyer
Coordenador de Ovinocultura



MELHORES DO ANO DA AGRICULTURA DESTACA OS PRINCIPAIS RESULTADOS DE COOPERADOS

Ano pós ano, os agricultores veem suas produções alcançarem recordes. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a safra 2021/22 estima alcançar cerca de 271,2 milhões de toneladas de grãos no Brasil. Um acréscimo de quase 14,5 milhões de toneladas, quando comparada ao ciclo anterior, como aponta o 12º Levantamento da Safra de Grãos.

Os produtores da Castrolanda seguem a mesma lógica, marcando resultados históricos na produção e recepção de soja durante a safra de Verão 2021/2022, por exemplo. Neste caso, quando se falou em produtividade, foi registrado média de 4.218 kg/ha. O valor é quase o dobro – 97%, para ser mais preciso – mais alto que a média do Paraná durante a última safra de soja. De acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o estado encerrou a colheita de Verão 2021/2022 com uma média de 2.141 kg/ha no grão.

Alcançar números cada vez maiores, sem deixar de lado a qualidade dos produtos, não é tarefa fácil. Por isso, a premiação Melhores do Ano busca reconhecer e destacar aqueles cooperados que mais se desenvolveram durante as safras 2021/21 e 2021/22, nos estados do Paraná e São Paulo.

“Anualmente premiamos nossos cooperados, em comemoração também ao Dia do Agricultor, em 28 dia julho. A ideia é reconhecer os melhores resultados das últimas safras e percebemos uma evolução nos últimos anos, tivemos uma maior produtividade com bons níveis de Qualidade. Isso traz vantagens competitivas para a Cooperativa e para o produtor”, explica a Gerente Executiva de Negócios Agrícola, Tatiane Bugallo.

No trabalho do campo os desafios são diários, muito depende do clima, chuvas ou falta delas. “Acredito que este trabalho começa desde o planejamento, antes de colocar as ideias em prática, depois é uma sequência, são os manejos, condução, plantio. Temos que pensar que estes bons resultados são consequência do esforço de uma equipe inteira”, comenta o cooperado Alexander Mittelstedt.

“

ACREDITO QUE ESTE TRABALHO COMEÇA DESDE O PLANEJAMENTO, ANTES DE COLOCAR AS IDEIAS EM PRÁTICA, DEPOIS É UMA SEQUÊNCIA, SÃO OS MANEJOS, CONDUÇÃO, PLANTIO. TEMOS QUE PENSAR QUE ESTES BONS RESULTADOS SÃO CONSEQUÊNCIA DO ESFORÇO DE UMA EQUIPE INTEIRA”.

Alexander Mittelstedt
Cooperado



CONFIRA OS PREMIADOS:

PARANÁ CEVADA



Produtividade de Cevada PR
Safra 21/21 - Até 100 ha
Roelof Kiers
Área (ha): 83,33
Produtividade (kg/ha): 4.885



Produtividade de Cevada PR
Safra 21/21 - Maior 100 ha
Alexander Mittelstedt e Outros
Área (ha): 110,92
Produtividade (kg/ha): 4.966

SOJA



Qualidade de sementes de soja PR
Safra 21/22
Lia Mara C. Carneiro Just
Germinação (%): 93,73



Produtividade de soja PR
Safra 21/22 - 150 a 700ha
Charles Hendrik Salomons
Área (ha): 47,6
Produtividade (kg/ha): 5.659



Produtividade de soja PR
Safra 21/22 - maior que 700ha
Richard Hendrik Borg
Área (ha): 722,5
Produtividade (kg/ha): 4.780



Volume entregue de sementes de soja PR
Safra 21/22
Albert R. Barkema e Outros
Volume entregue (kg): 1.440.673



Produtividade de soja PR
Safra 21/22 - 150 a 700ha
Roelof Kiers
Área (ha): 184
Produtividade (kg/ha): 5.547

MILHO



Produtividade de Milho PR
Safra 21/22 - Até 100 ha
Marcelo Zadra Mainardes
Área (ha): 43,93
Produtividade (kg/ha): 14.535



Produtividade de Milho PR
Safra 21/22 - Maior 100 ha
Jan Willibald Peter
Área (ha): 156
Produtividade (kg/ha): 13.985

TRIGO



Qualidade de sementes de trigo PR
Safra 21/22
Luiz Orestes de Melo Queiroz
Germinação (%): 97,75



Produtividade de trigo PR
Safra 21/21 - até 100ha
Charles Hendrik Salomons
Área (ha): 46,1
Produtividade (kg/ha): 5.957



Volume entregue de sementes de trigo PR
Safra 21/21
Paranhos & Fanchin
Volume entregue (kg): 506.543



Produtividade de trigo PR
Safra 21/21 - 100 a 200ha
Hans Jan Groenwold
Área (ha): 103,42
Produtividade (kg/ha): 4.972



Produtividade de trigo PR
Safra 21/21 - maior que 200ha
José Guilherme Te Vaarwek
Área (ha): 706,5
Produtividade (kg/ha): 4.843

SÃO PAULO FEIJÃO



Qualidade de sementes de feijão
Safra 21/22
José Bagdal
Qualidade germinação (%): 95,9



Volume entregue de sementes de Feijão
Safra 21/22
Thiago Minoru Yoshimura
Volume entregue (kg): 40.422

SOJA



Qualidade de sementes de soja SP
Safra 21/22
Rancho da Amizade Agropecuária Ltda
Qualidade Germinação (%): 92,75



Produtividade de soja SP
Safra 21/22 - 150 a 700ha
José Carlos de Moura Camargo
Área (ha): 219,58
Produtividade (kg/ha): 4.916



Produtividade de soja PR
Safra 21/22 - até 150ha
Benedito Rodrigues de Oliveira
Área (ha): 78,98
Produtividade (kg/ha): 4.758



Volume entregue de sementes de soja SP
Safra 21/22
Thiago Minoru Yoshimura
Volume entregue (kg): 1.469.258



Produtividade de soja PR
Safra 21/22 - maior que 700ha
Carlos S. Arie e Jaime da Silva Oliveira
Área (ha): 841,89
Produtividade (kg/ha): 4.768

MILHO



Produtividade de Milho SP
Safra 21/22 - Até 100 ha
José Bagdal
Área (ha): 98,77
Produtividade (kg/ha): 11.165



Produtividade de Milho SP
Safra 21/22 - Maior 100 ha
José Carlos de Moura Camargo
Área (ha): 112,63
Produtividade (kg/ha): 12.928

TRIGO



Qualidade de sementes de trigo SP
Safra 21/21
José Carlos de Moura Camargo
Qualidade Germinação (%): 96,83



Produtividade de trigo SP
Safra 21/21 - até 150ha
Gino Antônio Cesário
Área (ha): 65,68
Produtividade (kg/ha): 3.743



Volume entregue de sementes de trigo SP
Safra 21/21
Arnold Hendrikus Salomons
Volume entregue (kg): 973.697



Produtividade de trigo SP
Safra 21/21 - 150 a 700ha
Uteva Agropecuária Ltda
Área (ha): 595,42
Produtividade (kg/ha): 4.001



Produtividade de trigo SP
Safra 21/21 - maior que 700ha
Carlos S. Arie e Jaime S. Oliveira
Área (ha): 749,12
Produtividade (kg/ha): 3.105



BEM

B M



PARA UM NATAL BEM CHEIO DE SABOR



1. Família Bem Bom

AVE NATALINA
PICANHA TEMP FESTA
LOMBO TEMP FESTA
PERNIL TEMP FESTA
LINGUIÇA SABORIZADA
BOLSA TÉRMICA 20L ALEGRA



2. Encontro Bem Bom

AVE NATALINA
LOMBO TEMP FESTA
PERNIL TEMP FESTA
LINGUIÇA SABORIZADA
LINGUIÇA TOSCANA
BOLSA TÉRMICA 20L ALEGRA



3. Bem Bom com amigos

PICANHA TEMP FESTA
LOMBO TEMP FESTA
PERNIL TEMP FESTA
LINGUIÇA TOSCANA
LINGUIÇA SABORIZADA
BOLSA TÉRMICA 20L ALEGRA



4. Churrasco Bem Bom

LOMBO TEMP FESTA
PERNIL TEMP FESTA
LINGUIÇA SABORIZADA
LINGUIÇA TOSCANA
BOLSA TÉRMICA 20L ALEGRA



Entre em contato
e faça seu pedido.

☎ (42) 99162-2454
✉ kitsalegra@alegra.com.br





AGRO É TECH:

COMO O BIG DATA DEVE ALAVANCAR O SERVIÇO DE AGRICULTURA DE PRECISÃO DA HELPEN CASTROLANDA

MARCA COMPLETA QUATRO ANOS DE HISTÓRIA E PROJETA CONSOLIDAÇÃO DA BASE DE DADOS PARA GARANTIR AINDA MAIS ASSERTIVIDADE AO PRODUTOR.



“

AS ANÁLISES
CONTRIBUEM PARA A
TOMADA DE DECISÃO,
LEVANDO MAIS
ASSERTIVIDADE
NA UTILIZAÇÃO DOS
INSUMOS E OTIMIZANDO
O POTENCIAL PRODUTIVO
DE CADA ÁREA”.

Rudinei Bogorni
Coordenador Técnico Agrícola
e responsável pela Helpen

Os mais atentos à tecnologia já devem ter ouvido falar sobre o termo Big Data.

Trata-se de um mecanismo estratégico de análise, realizada com base em um grande volume de dados que transitam no meio digital. O modelo vem sendo usado amplamente por grandes empresas – e o agronegócio não fica atrás.

O uso do Big Data no agro tem se tornado cada vez mais necessário para trabalhos de alto rendimento. A análise de dados influencia os rumos de negociações, diminui riscos de operações e aumenta a eficiência, além de ser determinante para a tomada de decisões do agricultor.

E é com base nesta tendência que a Helpen Castrolanda pretende agregar ainda mais resultado e sustentabilidade aos cooperados e parceiros de negócios. A marca chega a quatro anos de atuação em 2022 e deve investir esforços na construção, análise e aplicação de dados registrados com base em informações dos próprios produtores.

Parte deste trabalho já é realizado com o apoio da Fundação ABC – órgão de pesquisa e desenvolvimento fomentado pela Castrolanda e outras cooperativas. Ainda assim, o Coordenador Técnico Agrícola e responsável pela Helpen, Rudinei Bogorni, acredita que ainda há muitas informações que possam ser apuradas e utilizadas com precisão.

“O nosso produtor rural, que possui maquinário próprio e coleta algum tipo de informação, muitas vezes fica com os dados parados porque não há quem trabalhe com eles. A proposta é analisar estes dados, compará-los com informações que já estamos

coletando, verificar se faz sentido utilizá-los e sermos mais assertivos nos diagnósticos”, explica.

Este trabalho será realizado por meio do Centro de Inteligência em Agricultura de Precisão (CIAP), criado recentemente pela Helpen. Nele ficarão concentradas todas as atividades e informações captadas pela equipe técnica de campo. Os dados coletados são analisados em conjunto com a Fundação ABC, que já possui profissionais e processos para a leitura.

Supervisor Técnico do setor de Agricultura de Precisão da Helpen, Marcos Kruppa explica que o objetivo da proposta é alinhar as informações com a realidade do produtor, que poderá acompanhar a evolução das áreas e ter mais facilidade para fazer a gestão dos recursos.

“No CIAP é onde vamos concentrar as informações da fertilidade do solo, condutividade elétrica e índices de vegetação, além de realizar a filtragem dos dados de colheita – trazendo mais ferramentas para auxiliar nos manejos localizados”, diz.

Um trabalho bastante semelhante já é realizado pela Fundação ABC. Os dados coletados, no entanto, dizem respeito a uma espécie de ‘macrovisão’ do trabalho agrícola regional. O objetivo do CIAP é fazer com que estes dados estejam cada vez mais alinhados com a realidade em nível de propriedade, segundo Rudinei Bogorni.

“O CIAP nos mostra um caminho muito grande. É a criação de uma base de dados bastante densa, onde vamos poder analisar os serviços e avaliar todas as informações que são coletadas em nível de propriedade, para comparar com o trabalho que já realizamos hoje com dados regionais. As análises contribuem para a tomada de decisão, levando mais assertividade na utilização dos insumos e otimizando o potencial produtivo de cada área”, garante o coordenador.



SIMPLICIDADE PARA QUEM COMPRA: O QUE A SEMENTES CASTROLANDA ESPERA DO FUTURO

SEMENTEIRA COMPLETA 45 ANOS DE HISTÓRIA E PROJETA INVESTIMENTOS PARA FACILITAR A VIDA DO PRODUTOR E AGILIZAR O ATENDIMENTO.

Como se destacar em um segmento tão competitivo como o agronegócio? No setor que sustenta a economia nacional, atrativos como preço e qualidade se tornam requisitos básicos na tentativa de crescimento e desenvolvimento de grandes empresas.

Com as sementeiras não é diferente: foi-se o tempo em que elas ganhavam espaço por conta de germinação e vigor de seus produtos ou pelas excelentes condições comerciais de época. Estes requisitos se tornaram tão básicos na atualidade que, desta maneira, os negócios que envolvem sementes são praticamente obrigados a entregar praticidade e eficiência em seus processos. Afinal: tempo é dinheiro.

Foi estudando e compreendendo este movimento que a Sementes Castrolanda planejou os próximos passos e vem se posicionando em relação ao futuro. “Qualidade e condições comerciais o mercado já exige como base. O que precisamos é buscar algo para sermos diferentes em relação à concorrência”, explica o gerente da Sementes Castrolanda, Filipe Oliveira.

Completando 45 anos de história em 2022, a sementeira aposta na simplicidade como um diferencial de mercado. O

objetivo é tornar o processo de quem se relaciona com a marca cada vez mais prático e ágil, facilitando os serviços aos produtores, cooperados, clientes e parceiros, para que eles possam reunir esforços naquilo que mais importa: o desenvolvimento do próprio negócio.

“Ninguém mais quer pedir um extrato e não entender os dados, ligar e não ser atendido, ou ainda demorar horas e horas na fila para carregar um caminhão. Nossa visão é semelhante a de empresas de outros segmentos, que estão intensificando os processos de eficiência operacional para melhorar o atendimento ao cliente, fazendo com que a simplicidade seja a chave do desenvolvimento. Precisamos trazer isso também para o mercado agro”, afirma o gerente da Sementes Castrolanda.

Tomando por base alguns processos de eficiência operacional que devem se intensificar até 2025, a sementeira pretende usar a simplicidade como marca das relações comerciais. “Muitas vezes ouvimos que no agronegócio não é possível aplicar algumas condições de inovação, mas isso não é verdade. É claro que existem produtores e clientes que gostam de ir até o escritório, conversar e negociar ‘olho no

olho’ – e estes serão muito bem atendidos sempre que precisarem”.



HOJE AS RELAÇÕES DE NEGÓCIOS ESTÃO MUITO MAIS DINÂMICAS E PRECISAMOS ACOMPANHAR ESSE DESENVOLVIMENTO MERCADOLÓGICO”.

Filipe Oliveira
Gerente da Sementes Castrolanda

TRÊS GRANDES INVESTIMENTOS COMO PILARES

Para que as ideias não fiquem só no discurso, a marca traçou uma estratégia para aumentar a oferta de serviços mais ágeis, simples e fáceis. O caminho passa por três investimentos internos que envolvem capacidade produtiva, espaço de armazenagem e qualidade de sementes.

Segundo Filipe de Oliveira, é necessário aumentar a capacidade produtiva das Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS) do Paraná e de

São Paulo para atender a demanda e o crescimento esperado para o próximo ano quando o assunto é originação de matéria-prima. Para este critério, a marca já tem parte do orçamento anual destinado ao aumento da produção.

E não basta somente produzir, é necessário ter onde armazenar as sementes com qualidade, bem como os materiais provenientes dos multiplicadores verticais de forma antecipada. Para este desafio, a área de Negócios Agrícola passa a administrar, a partir do ano que vem, o espaço que anteriormente era destinada à Unidade de Feijão (UNF) da Castrolanda. A proposta deve ampliar a capacidade de armazenamento

de sementes e atender as necessidades de desenvolvimento.

Para que o crescimento aconteça dentro dos padrões de qualidade já praticados pela Sementes Castrolanda, será necessário o investimento em um novo laboratório de sementes. O espaço fará testes em relação à qualidade, porcentagem de germinação e tantos outros fatores determinantes no segmento sementeiro.

Outro ponto estratégico é o apoio dos parceiros de verticalização no processo de expansão da marca. Trata-se de um acordo com produtores ou empresas para que sejam produzidas cultivares

específicas para determinadas regiões do país – como é o caso de Goiás, Minas Gerais ou Rio Grande do Sul, onde a Sementes Castrolanda projeta um crescimento mais amplo nos próximos anos. O parceiro fica responsável pelo desenvolvimento da semente e, na sequência, a Castrolanda realiza a venda do material para os interessados.

“Precisamos ter produtos e representantes comerciais em mais estados brasileiros. Uma semente com ciclo adaptado ao Paraná, por exemplo, não atende a necessidade de um produtor de Minas Gerais ou de Goiás. Para isso vamos nos aproximar destes locais com mais profissionais e parceiros de negócio”, explica o gerente.

PRODUÇÃO DE 1 MILHÃO DE SACAS É POSSÍVEL?

A estrutura atual da Sementes Castrolanda comporta a produção de 600 mil sacas de sementes de soja e outras 200 mil de trigo. Com o novo planejamento traçado e algumas ações já em curso, uma marca ousada foi definida para a empresa: ultrapassar, em 2025, a produção anual de 1 milhão de sacas de semente.

“A Sementes Castrolanda vem se destacando no cenário nacional ano a ano, e por isso a marca vem sendo demandada em outros estados que ainda não atuamos. Agora com 45 anos, nos sentimos mais prontos para dar esse



passo. Nosso objetivo vai além do crescimento em volume, queremos levar a qualidade de nossos produtos com simplicidade e segurança em nossos processos. Estamos buscando mais investimentos para que o número de 1 milhão de sacas seja alcançado até 2025”, garante.

Atualmente a Sementes Castrolanda produz 800 mil sacas ano. Expectativa é atingir 1 milhão nos próximos anos.



Castrolanda



Nossa história começa em 1977, produzindo e comercializando sementes de soja, feijão, trigo, cevada, aveia e azevém em Castro/PR.

Nosso compromisso com a qualidade nos levou até Itaberá (SP), onde em 2016 inauguramos uma nova Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS). Mas a nossa área de atuação vai além das duas cidades. Estamos presentes em sete estados: Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



SEMENTES
Castrolanda

SUA LAVOURA MERECE

A melhor Semente



O PURO
MALTE DO
cooperativismo



Se você é agricultor e costuma trabalhar com culturas de inverno, provavelmente já ouviu alguém falar sobre o potencial da cevada nas regiões mais frias do Paraná para os próximos anos. O estado, que segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deve ser responsável por 75% de todo o montante brasileiro do grão na safra 2022/22, vive a expectativa de um crescimento expressivo na área de plantio da cultura até 2025.

A estimativa é da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), que também prevê uma produção de 374,7 mil toneladas de cevada para este ano – um crescimento de 24,8% se comparado à safra 2021/21. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), órgão ligado à Seab, as macrorregiões de Guarapuava e Ponta Grossa abrigam mais de 88% dos 80,8 mil hectares plantados em solo paranaense.

Paralelo ao crescimento da área de plantio, ainda existe uma expectativa no avanço do padrão de qualidade do grão, impulsionado pelo investimento dos produtores, cooperativas e indústrias. A cevada, tipicamente de inverno, tem o cultivo mais forte nas regiões temperadas do Paraná, onde o clima favorece a produção com qualidade para chegar ao nível exigido pelas maltarias.

Para a safra atual, a previsão da Conab é atingir o recorde histórico de 494,8 mil toneladas de cevada em todo o Brasil. Ainda assim, para atender à necessidade das maltarias instaladas no país, são necessárias cerca de 830 mil toneladas de grãos por ano – isso sem contar os investimentos previstos ou em

processo de construção, como a Maltaria Campos Gerais.

O investimento na cevada cervejeira ainda é impulsionado por outro grande objetivo de indústrias de bebidas instaladas na região: fazer com que a cerveja seja produzida 100% com malte originário de cevada nacional. A demanda é vista como uma grande oportunidade de alavancar os negócios pelo Coordenador Técnico Agrícola da Castrolanda, Rudinei Bogorni.

“Vejo a cevada como uma grande oportunidade para estreitarmos os laços com as maiores cervejeiras do mundo. Isso agrega muito ao nome da Castrolanda e do cooperativismo paranaense, trazendo ainda mais relevância para os negócios”, explica. Rudinei ainda cita a produção de cevada como uma nova oportunidade de negócio para agricultores no período de inverno, que naturalmente é mais limitado em opções.

“

**VEJO A CEVADA
COMO UMA GRANDE
OPORTUNIDADE PARA
ESTREITARMOS OS
LAÇOS COM AS
MAIORES CERVEJEIRAS
DO MUNDO.**

”

Rudinei Bogorni
Coordenador Técnico Agrícola
da Castrolanda



MCG: O CERNE DA INDÚSTRIA DO MALTE NOS CAMPOS GERAIS

Por conta do clima favorável, da área disponível para plantio e a vocação da região para a produção de cevada cervejeira, a Castrolanda se reuniu com outras cinco cooperativas – Agrária, Bom Jesus, Capal, Coopagrícola e Frísia – em um dos maiores investimentos da história da indústria de cevada na América Latina: a Maltaria Campos Gerais – MCG.

O projeto prevê um investimento inicial de R\$ 1,6 bilhão na primeira fase, desenvolvida até 2028. Já a segunda etapa, que deve ser concluída até 2032, deve contar com um aporte de R\$ 1,4 bilhão, totalizando R\$ 3 bilhões na planta industrial que será considerada a maior da América Latina em produção de malte e o maior investimento do mundo na construção ininterrupta de uma maltaria.

Em estágio avançado de obras, a indústria deve ter as atividades inauguradas ao final de 2023, trabalhando paralelamente na produção de malte e ampliação da planta industrial, que será capaz de produzir 240 mil toneladas anuais do principal ingrediente cervejeiro assim que a primeira etapa do projeto estiver concluída.

A unidade é localizada estrategicamente às margens da rodovia PR-151 em Ponta Grossa, ao lado da Unidade de Beneficiamento de Leite (UBL) da Unium. O município possui o maior entroncamento rodoferroviário do Paraná e abriga grandes indústrias cervejeiras do Brasil, que terão a facilidade logística de produzir bebidas a partir do malte fabricado nas proximidades.

INVESTIMENTO
3 BILHÕES
ATÉ 2028

PRODUÇÃO DE
240 MIL
TONELADAS ANUAIS

SEM COMPETIÇÃO: CEVADA E TRIGO NO PROCESSO DE ROTAÇÃO DE CULTURAS

Com a demanda prevista para as operações da maltaria, o primeiro pensamento que vem à cabeça de quem olha de fora é que será preciso diminuir o plantio de outras culturas de inverno – como o trigo – para garantir o atendimento de cevada cervejeira na planta industrial. Mas a realidade é bem diferente.

Supervisor de Assistência Técnica da Castrolanda, Herbet Krupnishi garante que é possível realizar o cultivo de cevada sem diminuir a área do trigo ou qualquer outro plantio de inverno por meio do sistema de rotação de culturas – que, inclusive, traz vantagens ao produtor quando à prevenção de doenças.

Essa prática consiste na alternância da espécie de planta cultivada a cada safra ao longo dos anos para garantir um sistema mais produtivo. A monocultura e os sistemas de sucessão de culturas de trigo, soja ou milho safrinha após a soja, promovem, ao longo do tempo, alterações negativas no sistema de produção.

“Quando você planta trigo sobre trigo, o sistema se torna mais suscetível às doenças que vão ganhando força ano após ano e o cultivo começa a demandar maiores investimentos no controle de doenças. A cevada surge para rotacionar a produção, já que as doenças são diferentes entre as culturas”, explica o supervisor técnico.

Outra vantagem do plantio de cevada é em relação ao tempo de entrega da área para a safra de verão. Segundo Herbet Krupnishi, ela tem o ciclo mais curto se comparado ao trigo, além de ser semeada entre 10 e 15 dias antes, pelo fato de ter

uma fase vegetativa mais longa que o trigo – “escapando” mais facilmente das geadas tardias.

Portanto, caso seja plantada na janela correta, entrega a área mais cedo para o plantio da soja e do milho – aumento a possibilidade de um plantio de verão dentro da janela ideal e com maior potencial produtivo. “O produtor precisa entender que a cevada não vem para competir com o trigo, mas para somar ao sistema de rotação. Com doenças diferentes, você alterna culturas entre um inverno e outro e impede que elas se fortaleçam e prejudiquem os negócios a longo prazo”, explica.

Produtor agrícola de Piraí do Sul, o cooperado Francisco de Assis Canha Neto trabalha com o cultivo de cevada desde 2015. A opção surgiu como uma forma de rotacionar a cultura com o trigo. “Vínhamos plantando só o trigo no inverno e observamos um aumento de custo nos manejos para controle de doenças ao longo dos anos. Optamos por experimentar a cevada no sistema de rotação e conseguimos melhorar a produção do trigo”, conta o produtor – proprietário da Fazenda Capão do Chico, ao lado do irmão Leonardo Canha.

Francisco explica que a Cooperativa prestou apoio em todo o processo de profissionalização do trabalho com a cevada. “Tínhamos bastante entrave no início, já que era uma cultura nova. A Castrolanda nos ajudou a escolher os melhores materiais para plantio e no manejo da cultura, posicionando defensivos na hora certa e executando uma estratégia de custo de produção que nos traz rentabilidade”, afirma.



O PRODUTOR
PRECISA ENTENDER
QUE A CEVADA NÃO
VEM PARA COMPETIR
COM O TRIGO, MAS
PARA SOMAR AO
SISTEMA DE ROTAÇÃO.
COM DOENÇAS
DIFERENTES, VOCÊ
ALTERNA CULTURAS
ENTRE UM INVERNO
E OUTRO E IMPEDE
QUE ELAS SE
FORTALEÇAM E
PREJUDIQUEM OS
NEGÓCIOS EM
LONGO PRAZO”.



Herbet Krupnishi de Lima
Supervisor Técnico Agrícola

O LONGO INVERNO DE 2016

Com o avanço tecnológico e científico em relação à cevada, cada vez mais cooperados da Castrolanda escolhem a cultura para trabalhar durante a safra de inverno. A área cultivada, por exemplo, saltou de 2,2 mil hectares no ano passado para 3,6 mil hectares em 2022. Com esforço e grandes resultados, a Castrolanda vai recuperando a confiança de produtores após um período negativamente marcante na história do cultivo da cevada: o inverno de 2016.

O ano em questão foi catastrófico para os produtores de cevada cervejeira da região – muito por conta de um fenômeno climático raro que resultou na quebra da safra: o El Niño. A Castrolanda vinha de uma troca recente na variedade do cultivar – um pouco mais sensível que o anterior em relação a doenças.

“Neste ano tivemos um inverno de El Niño, com excesso de chuvas e favorecimento de doenças. Essa nova variedade era um pouco mais sensível e acabou sendo um ano um tanto desastroso para a cevada. Tivemos uma média abaixo da esperada de produtividade, custo altíssimo e uma qualidade do grão não tão boa, que resultou em um fechamento inferior ao que era esperado pelos produtores”, lembra o supervisor técnico, Herbet Krupnishi.

O momento ficou para a história e serviu como combustível para que a Castrolanda investisse ainda mais em condições que garantissem mais segurança ao produtor, como avanços nas previsões meteorológicas, na genética de cultivares e nas práticas de manejo – sempre com o apoio científico da Fundação ABC. Ainda assim, alguns produtores insistem em

não investir na cevada, deixando de lado grandes oportunidades de lucratividade com o cultivo.

De acordo com Coordenador Técnico Agrícola da Castrolanda, Rudinei Bogorni, a Cooperativa tem atualmente um know-how muito grande em relação à cevada. “Adquirimos experiência ao longo do tempo em relação ao manejo, particularidades, desafios e tudo o que envolve a cultura. A pesquisa também tem avançado bastante. Em cima de tudo isso, amadurecemos e nos tornamos confiantes para posicionar a cevada junto aos produtores”, explica.

Com a pesquisa fortalecida nos últimos anos, o investimento na cevada cervejeira passa a se tornar tão seguro quanto o do trigo, de acordo com o coordenador. “Temos material genético de qualidade e investimos ao longo dos anos em pesquisa, que nos trouxe segurança para definir épocas de plantio fugindo de riscos climáticos. Nosso material também está muito mais tolerante a doenças e outros problemas. Quem investe em cevada atualmente pode ter a certeza de que está tão seguro quanto ao cultivo do trigo”, garante.



TRÊS VANTAGENS DA CASTROLANDA NO CULTIVO DA CEVADA CERVEJEIRA

Além das vantagens no cultivo da cevada, a Castrolanda ainda tomou algumas medidas para garantir mais segurança ao produtor. Listamos três delas:

1. FIXAÇÃO DO PREÇO

Para garantir maior regularidade na oferta de cevada para fins cervejeiros, a Castrolanda formaliza contratos de compra da produção com preços pré-fixados, garantindo a aquisição da

produção caso ela atinja os padrões de qualidade estipulados. A medida traz segurança ao produtor em relação à variação dos preços no mercado.

2. RECEPÇÃO

A partir da safra 2022, as unidades de Castro e Itaberá I da Castrolanda passaram a fazer o recebimento da cevada cervejeira. A Cooperativa investiu em sistemas de secagem indireta (requisito para a secagem de cevada), dando mais comodidade ao produtor no processo logístico.

3. DESTINAÇÃO

O investimento na maltaria tem o objetivo de agregar valor ao trabalho do cooperado. Com a nova planta industrial, a Castrolanda passa a operar também com o malte – grão de cevada germinado que é base para a produção de cerveja. Com a venda do produto às cervejarias, o produtor tem uma renda ainda maior ao final do ciclo – já que parte do lucro é devolvido ao cooperado no sistema de divisão de sobras.





VEM AÍ

**A REVISTA DA VITRINE
DA TECNOLOGIA DO LEITE.**

EDIÇÃO ESPECIAL DA RETROSPECTIVA EM TORNO
DO EVENTO QUE MARCOU A RETOMADA PRESENCIAL
E SE EMOCIONOU COM A SUA VOLTA.

www.agroleitecastrolanda.com.br

   **agroleitecastrolanda**



Foto: Christian Christoforo

Agroleite





Castrolanda realiza evento para homenagear cooperados com mais tempo de casa

Reconhecer a importância daqueles que fazem parte da Castrolanda e são os responsáveis pelo crescimento constante e a solidez da Cooperativa é um dos objetivos da homenagem aos cooperados.

No dia 15 de setembro, a Castrolanda realizou a cerimônia de celebração dos associados com 60, 55, 50, 45, 40, 35 e 30 anos de cooperação. No evento realizado no Memorial da Imigração Holandesa, cada cooperado recebeu um troféu e o já tradicional relógio comemorativo.

Taeke Greidanus celebrou 60 anos de cooperação em 2022 e, durante a cerimônia, destacou o desenvolvimento da Cooperativa ao longo dos anos. “A gente acompanhou essa evolução da Castrolanda, principalmente na agricultura.

Fico muito feliz por estar aqui, com saúde, para receber essa homenagem da Cooperativa. Foi uma evolução muito grande, ainda mais nos últimos anos, o crescimento está cada vez mais rápido.”

Luiz Octavio Bannach Rolim, cooperado há 40 anos, afirma que o apoio da Castrolanda foi fundamental para o crescimento dos negócios da sua família. “A tecnologia foi só melhorando, inovando para aumentar a produção. Sem a Cooperativa, seria bem mais difícil, porque ela apresentou as tecnologias e ofereceu o apoio para melhorar nossa produção. É muito legal lembrar como era e ver como está hoje, e a tendência é só crescer.”

A homenagem aos cooperados é uma das formas que a Castrolanda encontra de reconhecer o trabalho diário

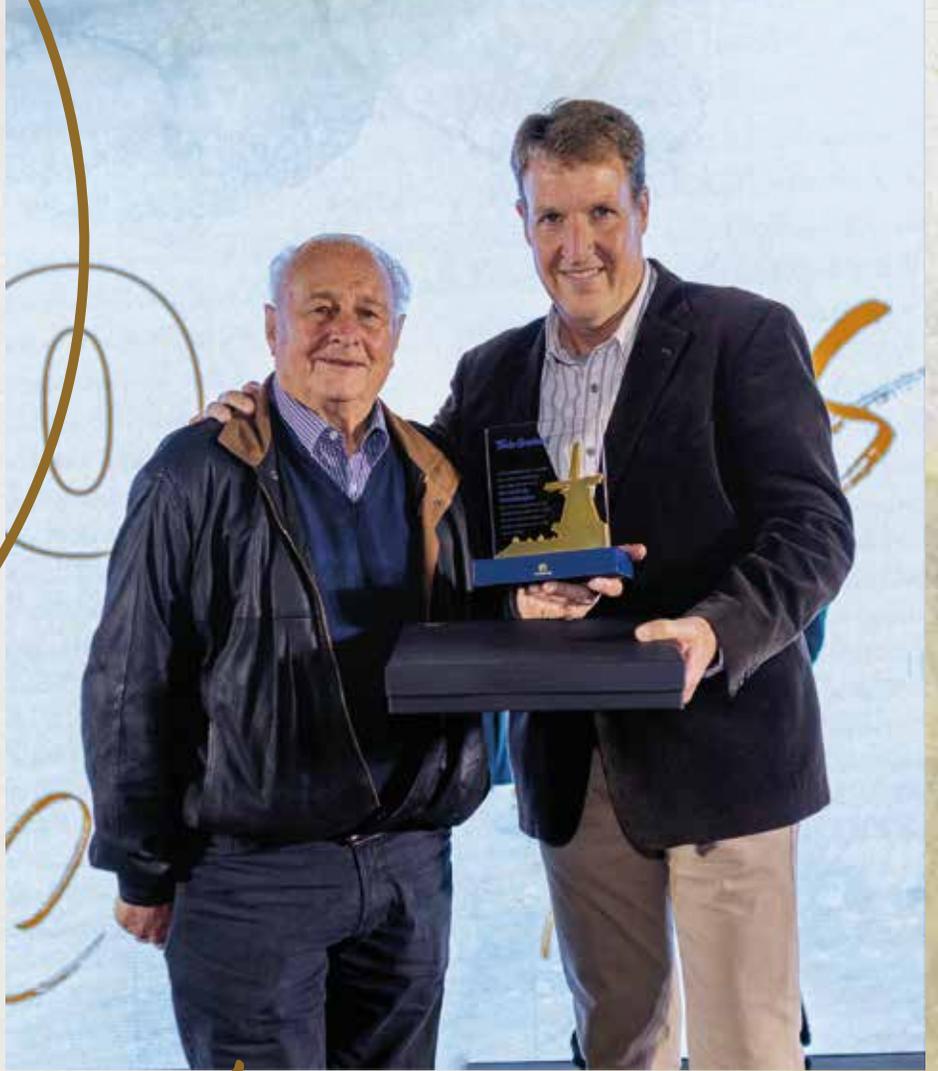
realizado nas propriedades e o alinhamento dos associados aos valores da Cooperativa.

“

FICO MUITO FELIZ POR ESTAR AQUI, COM SAÚDE, PARA RECEBER ESSA HOMENAGEM DA COOPERATIVA. FOI UMA EVOLUÇÃO MUITO GRANDE, AINDA MAIS NOS ÚLTIMOS ANOS, O CRESCIMENTO ESTÁ CADA VEZ MAIS RÁPIDO”.

Taeke Greidanus
Cooperado da
Castrolanda há 60 anos.

**60 ANOS DE
COOPERAÇÃO**
TAEKE GREIDANUS



Agradecimento

A Castrolanda agradece imensamente aos cooperados por confiarem em nosso trabalho. São eles que fazem a Cooperativa com a força do trabalho diário nas propriedades e estão sempre alinhados aos nossos valores.

Nosso papel é prestar todo o suporte para o desenvolvimento dos negócios e para o fortalecimento da cadeia produtiva do agronegócio em nossa região.

Tudo que conquistamos até aqui só foi possível graças à confiança que os cooperados depositam na Castrolanda e por acreditarem no cooperativismo e no crescimento mútuo que ele proporciona.

Nossos cooperados trabalharam muito, seguem trabalhando todos os dias e merecem todas as homenagens.

Obrigado por fazerem parte da Castrolanda!

55 ANOS

ROELOF KIERS
UBEL BORG
ROELF ALBERT JAN KASSIES

50 ANOS

GERRIT JAN VAN ARRAGON
JOHAN CRISTIAAN KIERS
RAUL GALETO DINIES

45 ANOS

HANS JAN GROENWOLD
DOUWE JANTINUS GROENWOLD

40 ANOS

HILLEBRAND DE BOER
JOSÉ GUILHERME TE VAARWERK
NEUREMI BRANDT DA SILVA
LUIZ OCTAVIO BANNACH ROLIM

35 ANOS

CELSO LUIZ DALL AGNOL
JACOB HENDRIK SPAA
JOSÉ NELSON STOCKLER
RONNY LEFFERS
MARINHO LOPES DE OLIVEIRA
PEDRO FLUGEL
EDISON JOCELIM CARNEIRO
ALESSANDRO LANGENDYK
CLELSON GRIMBOR BENVENUTTI
JOSE MARIA FERREIRA
EDUARDO MEDEIROS GOMES

30 ANOS

ARTHUR FUCHS
BERT LOMAN
LEONARD LOMAN
CASSIO BANNACH ROLIM
EGAS MONIZ DE ARAGAO
ROBERTO TAKAMITSU AKAHANE
JORGE RIBEIRO
EMERSON LUIS DA CRUZ
HELMUTH VENSKE JUNIOR
MAURICIO BARKEMA
PETER GREIDANUS
NICO EDUARDO LEFFERS
REGINA PAULA DA CRUZ WEISS
JOSÉ ADILSON BRANDT MOREIRA
GERSON DA LUZ
JOSMAR APARECIDO ANHAIA
JOSE WALTER BARBOSA

Cooperados com
55 e 50 anos de
associação.



Os homenageados
por 45 e 40 anos
de cooperação.



Associados com 35 anos de casa.



Produtores que celebraram 30 anos de cooperação.



Entre participantes e voluntários, mais de 150 pessoas participaram do evento.



CASTROLANDA INCENTIVA COOPERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E JOVENS COM AÇÕES EDUCACIONAIS E RECREATIVAS

Um grande movimento nacional que estimula iniciativas voluntárias diferenciadas, contínuas e transformadoras: esta é a definição do Dia de Cooperar. A Castrolanda faz parte desse movimento e, para incentivar a cooperação e o voluntariado, realizou ações educacionais e recreativas, no dia 2 de julho, no Memorial da Imigração Holandesa.

Celebrado no primeiro sábado do mês de julho, o Dia C é organizado pelo Sistema OCB, em parceria com as cooperativas, e em 2022 teve como tema Atitudes Simples Movem o Mundo. O evento da Castrolanda teve como

público-alvo crianças e jovens de 11 a 17 anos e foi prestigiado por mais de 150 pessoas, entre participantes e voluntários.

“A palavra cooperar significa união, juntar esforços, inteligência para vencer um obstáculo, remete justamente a nos tornarmos mais fortes para vencer alguma dificuldade. Com a participação dessas crianças e jovens aqui, estamos apresentando a eles, de maneira voluntária, ações de alguns setores da Cooperativa e aumentando um pouco mais o seu conhecimento”, relata o Presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman.



A PALAVRA COOPERAR SIGNIFICA UNIÃO, JUNTAR ESFORÇOS, INTELIGÊNCIA PARA VENCER UM OBSTÁCULO, REMETE JUSTAMENTE A NOS TORNARMOS MAIS FORTES PARA VENCER ALGUMA DIFICULDADE.



Willem Berend Bouwman
Presidente da Castrolanda



As atividades iniciaram com a apresentação das cooperativas escolares constituídas pelo Programa Crescer e Cooperar, que trabalha os princípios do cooperativismo nas escolas de ensino fundamental I e II e ensino médio nas regiões de atuação da Cooperativa. Representantes da CoopEECC e a CoopEM, da Escola Evangélica Comunidade de Castrolanda e do Colégio Emília Erichsen, contaram como tem sido a experiência com as bases cooperativistas.

FEIRA DO CONHECIMENTO

As crianças e jovens também participaram da Feira do Conhecimento, em parceria com as áreas de Comunicação e Marketing, Estratégia, Finanças, Energia, Tecnologia da Informação e Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Cooperativa. O momento trouxe dicas sobre profissões e apresentou informações sobre as áreas da Castrolanda.



Representantes das cooperativas escolares do Crescer e Cooperar apresentaram seus projetos.

Durante feira do conhecimento, crianças e jovens conheceram mais sobre as áreas da Castrolanda.

A COOPERAÇÃO E O VOLUNTARIADO

O Gerente Executivo Financeiro e gestor da área de Cooperativismo da Castrolanda, Paulo Machinski, destacou a importância das ações realizadas no Dia C. “As cooperativas, por si só, já são um movimento de ajuda para toda a sociedade, porque juntas elas fazem algo em comum. Um ajudando o outro com um objetivo em comum: isso é o cooperativismo. O Dia C é muito especial para a Castrolanda, que participa do movimento há vários anos. Hoje trouxemos as crianças para conhecerem a realidade de uma cooperativa e tivemos a apresentação das cooperativas escolares. Para nós, é uma alegria muito grande, algo que nos enche de orgulho”.



caminhos COOPERATIVISTAS

COMITIVA NIGÉRIA

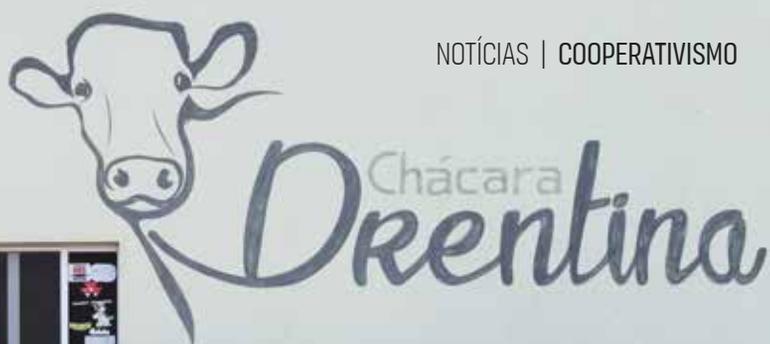
Em julho, uma comitiva técnica da Nigéria visitou a Cooperativa. Os 10 integrantes representaram entidades governamentais e executivos de empresas de alimentos, em uma viagem para conhecer o funcionamento das indústrias e atividades leiteiras. O grupo foi recepcionado membros da Diretoria, da Comissão Mulher Cooperativista e por representantes das áreas técnicas da Castrolanda.



ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES COOPERATIVISTAS



A cooperada e Coordenadora da Comissão Mulher Cooperativista da Castrolanda, Debora Noordegraaf, participou de painel do Encontro Nacional de Mulheres Cooperativistas. O evento aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto, em Campinas.



AMIGAS DO LEITE

O mês de julho também foi marcado pelos encontros regionais das Amigas do Leite em Castro, Pirai do Sul e Mallet. As produtoras visitaram propriedades leiteiras e aprenderam, na teoria e na prática, um pouco mais sobre criação de gado jovem. O projeto é uma iniciativa da Comissão Mulher Cooperativista, com apoio das áreas de Negócios Leite e Cooperativismo.

COOPERATIVA SOFOVAL

Na segunda semana de setembro, representantes da Cooperativa Sofoval, do Uruguai, visitaram a Castrolanda para troca de conhecimentos. Além de conhecerem as unidades da Castrolanda e a atuação da Área de Negócios Leite, eles também visitarão propriedades leiteiras.



COMITIVA DA BAHIA

Em setembro, a Cooperativa também recebeu representantes de cooperativas da Bahia, que conheceram as áreas de negócio e a governança da Castrolanda.



Jovens interessados em participar vão receber uma capacitação antes das exposições.

COMISSÃO JOVEM COOPERATIVISTA INCENTIVA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO EM EXPOSIÇÕES

Uma nova categoria de participação em pista marcará as exposições da Castrolanda em 2023. A Comissão Jovem Cooperativista lançou, com o apoio do Comitê de Bovinocultores, o Jovem Expositor. A categoria é destinada a cooperados e filhos e/ou netos de cooperados que tenham entre 15 e 35 anos e desejam se apresentar com os animais em exposições. O lançamento foi realizado no último dia do Agroleite 2022 com a exibição de um vídeo antes das premiações do evento.

A Tesoureira da Comissão, Giulia Rebonato, explica que já havia iniciativas semelhantes ao Jovem Expositor em anos anteriores, mas que não tiveram continuidade, e então surgiu a ideia de incluir a categoria nas exposições. “A nossa participação na Castrolanda é de um público bastante amplo. Realizamos diversas atividades de sucessão familiar nas propriedades e na Cooperativa. Então, pensamos ‘por que não também nas pistas?’. Assim, o principal objetivo do Jovem Expositor é qualificar este público e mostrar a realidade da

atividade, desde o preparo dos animais na propriedade até o momento da apresentação em pista”.

Os jovens que tiverem interesse em participar pela categoria Jovem Expositor na ExpoCastrolanda, que ocorre em março, e no Agroleite, realizado em agosto, vão receber capacitação, que será dividida nas seguintes etapas: classificação dos animais, manejo e cuidados, tosquia, preparo para pista e apresentação dos animais.

Além de preencherem os requisitos de idade e serem cooperados ou filhos e/ou netos de cooperados da Castrolanda, os participantes terão que cumprir algumas regras durante a participação, como, por exemplo, não contar com ajuda de profissionais externos em nenhuma das etapas.

Para mais informações sobre a categoria Jovem Expositor e a capacitação, os interessados podem entrar em contato com os colaboradores da área de Cooperativismo ou com membros da Comissão Jovem Cooperativista da Castrolanda.





SAC

Castrolanda

Serviço de Atendimento
ao Cooperado

0800 042 1050

sac@castrolanda.coop.br

**Cooperado, utilize o SAC
como canal de atendimento
de reclamações, informações,
sugestões e dúvidas.**

Garantimos o retorno das
tratativas e a confidencialidade
das informações.



Castrolanda



CASTROLANDA INVESTE EM SERVIÇO DE ARMAZENAGEM E ENTREGA DE AGROQUÍMICOS PARA COOPERADOS

A área de Insumos Agrícola da Castrolanda passa a disponibilizar espaços para que os cooperados possam armazenar agroquímicos com segurança e todo um aparato logístico, além de garantir a entrega dos produtos na propriedade. Os dois Centros de Distribuição estão localizados em Piraí do Sul (PR) e Itaberá (SP), para atender cooperados de ambos estados.

O serviço funciona em forma de assinatura de contrato de armazenagem. Com um valor mensal para cada posição de pallet, o agricultor poderá ter armazenado com segurança todo o estoque de agroquímicos para a safra, além de um gerenciamento que evita perdas ou avarias.

De acordo com o Supervisor de Operações da área de Insumos Agrícola, Fideique Lopes, a medida vem para solucionar um grande problema do cooperado. “No processo anterior, os cooperados não tinham acesso

ao relatório de produtos comprados e armazenados, impactando sobre a data de utilização dos produtos e acarretando possíveis prejuízos para o negócio”, conta.

O novo modelo traz o controle de uso – por parte da própria Castrolanda – do prazo de validade dos produtos, fazendo com que aqueles que estejam mais próximos da data de vencimento sejam enviados mais rapidamente para utilização.

Entre as vantagens ainda está a entrega gratuita na propriedade; relatório para acompanhamento dos produtos; comodidade e segurança no armazenamento e transporte; rastreabilidade; e adequação às normas da Adapar nas propriedades quanto ao armazenamento de produtos.

“O cooperado ainda pode contar com um seguro patrimonial e das mercadorias, tanto no armazenamento quanto no transporte da carga, além de um centro de distribuição com vigilância e monitoramento 24

horas por dia”, explica o supervisor.

A medida, segundo o gerente de Negócios Insumo da Castrolanda, Edson Martins de Oliveira, traz avanços na proposta da Cooperativa de levar mais comodidade ao cooperado. “Entendemos que o produtor rural já tem muitas variáveis e condições com o que se preocupar durante a safra. A Castrolanda precisa funcionar como uma forma de suporte ao cooperado em todas as etapas de produção. Então quando oferecemos um serviço completo como este, de armazenamento, controle e entrega de agroquímicos, é uma tranquilidade a mais para o cooperado poder dedicar a atenção em outros fatores”, afirma.

Os interessados em adquirir ou buscar mais informações sobre o serviço podem entrar em contato com a área de Insumos Agrícola da Castrolanda.

SEMENTE MULTIPROTEGIDA GERA MULTIBENEFÍCIOS.

• Semente protegida desde o início

• Fungicida para
tratamento de sementes

• Amplo espectro
• Alta performance

• Baixa dosagem
• TS na fazenda e TS Industrial

FUNGICIDA


Vitavax[®]
 THIRAM 200 SC

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**


upl-ltd.com/br




Contribuição da Reforma Protestante para a economia

O mês de outubro traz à memória o grande evento ocorrido no século XVI que marcou a história da igreja e do mundo – a Reforma Protestante. A Reforma Protestante foi um movimento de caráter religioso que marcou a passagem do mundo medieval para o moderno. O seu impacto foi sentido não só na vida da igreja, mas também na sociedade em todas as esferas da vida.

Naquela altura, frente à decadente condição da igreja e da sociedade, os reformadores apresentaram soluções que garantiam uma vida espiritual, moral, educacional e econômica



melhor. O seu ponto de partida foi resgatar as Sagradas Escrituras, que até então se encontravam fora do alcance do povo, e apoiar em seus princípios para a salvação, a vida cristã e, conseqüentemente, uma sociedade saudável.

Usando as Escrituras como a base de todo o ensino e Deus no centro de tudo na vida, os reformadores influenciaram diversos setores da sociedade. Focalizaram-se na criação de escolas e universidades cristãs para acabar com o analfabetismo e elevar o conhecimento das pessoas direcionando-as ao desenvolvimento de suas habilidades em todas as áreas da educação. Assim, a Reforma afetou drasticamente a educação, a religião, a política, a ciência, as artes, a filosofia e a economia. O conhecimento das Escrituras abriu-lhes o entendimento de Deus e puderam entender os Seus propósitos para a humanidade.

Com a disponibilidade de educação a todas as pessoas e a elevação do ensino, os protestantes desenvolveram uma cultura cristã fundamentado nos bons princípios de fé e vida. Criou-se então, uma ética trabalhista justa que valorizava o indivíduo e o seu trabalho. Enfatizou o princípio de que tudo o que fizerem deveria ser bem feito porque o trabalho é uma vocação ou um chamado de Deus para servi-lo no mundo. Sendo assim, o trabalho se torna uma atividade pela qual os cristãos podem aprofundar a sua fé, levando-a a novas qualidades de compromisso com Deus. Por isso, tudo que fizerem deve ser feito com diligência e dedicação para glorificar a Deus e para beneficiar também o próximo. Assim eles incentivaram o empreendedorismo, a economia e os investimentos com uma ética forte, enfatizando a importância da administração e do serviço.

No livro de Gênesis 2:15, Deus revela que homem deve cultivar e cuidar do jardim que Ele criou.

Deus comissionou o ser humano ao trabalho, não como um fardo, mas para refletir a Sua imagem e semelhança. Portanto, quando trabalhamos e geramos recursos, fazemo-nos para glorificar o Nome de Deus. Este versículo apresenta o caráter sustentável do desenvolvimento econômico. A exploração da terra não deve ser feita até que haja a exaustão de recursos. É preciso cultivar e cuidar.

Os reformadores, apoiando nessa ordenança de Deus entre outros, como em Provérbios 6:6-11, enfatizaram a importância do apreço ao trabalho e a necessidade de poupar para o futuro. Estes princípios influenciaram grandemente a economia a partir de então. O comércio passou a ser mais ativo, a produção de bens foi aumentada em regiões influenciadas pela reforma e conseqüentemente a qualidade de vida das pessoas progrediu.

O crescimento econômico era visível, todavia, em muitos casos o acúmulo de riquezas era praticado a partir da exploração do trabalho e da prática de juros abusivos para aqueles que precisavam de dinheiro para iniciarem seus próprios negócios. Os reformadores condenaram estas práticas, apoiados no ensinamento bíblico encontrado em Deuteronômio 23:19. A teu irmão não emprestarás com juros, nem dinheiro, nem comida, nem qualquer coisa que se empreste com juros. Não era lícito adquirir riquezas a partir da exploração e nem através da prática de juros abusivos. Dessa forma, novos negócios puderam florescer, gerando mais riquezas e desenvolvimento. Interessante observar a responsabilidade social que os reformadores cobravam daqueles que acumulavam riquezas. Estes deveriam viabilizar meios para que outros pudessem percorrer o mesmo caminho. Deveriam ser generosos e jamais se esquecerem do pobre, do desamparado.

Atualmente empresas dos mais diversos segmentos tem empregado recursos para transformação social. Este é um legado do desenvolvimento social e econômico da Reforma.

O sociólogo Max Weber (1904-05) desenvolveu um estudo no qual apresenta o impacto que a ética cristã protestante teve na formação de países na Europa, tais como a Holanda, e na formação dos Estados Unidos da América. O seu desenvolvimento econômico é notório.

A Reforma deixou um legado inestimável na esfera econômica o qual deve refletir em nossas vidas e comunidades à medida que entendemos que o trabalho não é simplesmente um meio de subsistência, mas uma vocação dada por Deus para que possamos honrá-lo e glorificá-lo. O trabalho do cristão é um culto prestado a Deus.

É necessário atentar-nos também para a cultura de poupança. Precisamos guardar dinheiro para necessidades futuras e para abençoarmos os necessitados. Para os empresários é importante considerar a responsabilidade social que o acúmulo de riquezas traz. Investir em pessoas para que estas cresçam e gerem também riquezas. Esta lógica traz desenvolvimento econômico e social.

Para os governos, a importância de proporcionar um ambiente propício para o florescimento de novos negócios e geração de empregos. O Estado não pode de forma alguma absorver grande parte da geração de recursos do país para sustentar uma máquina gigante e sem eficiência. O desenvolvimento econômico e justiça social virão apenas quando trabalhadores, empresários e governos trabalharem harmoniosamente, a partir de princípios sustentáveis da Palavra de Deus. Esta é a lição que a Reforma traz nos dias de hoje!

CCC PARTICIPA DA 16ª PRIMAVERA DOS MUSEUS COM O DOCUMENTÁRIO “ONDE ESTÁ CASTROLANDA”?

André Kugler Zan

Todos os anos, na semana de setembro que coincide com o início da Primavera, acontece a Primavera dos Museus, um evento organizado e promovido pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. Este evento é caracterizado pela intensa programação sociocultural promovida pelos museus e instituições de memória de todo o Brasil, os quais desenvolvem as mais diversas ações, como exposições, ações educativas, vídeos, palestras, oficinas, entre outras, baseadas no tema proposto pelo IBRAM a cada edição.

Em 2022, ano em que o Brasil comemora 200 anos de independência de Portugal, o tema proposto para a 16ª edição da Primavera dos Museus foi “Independências e Museus: outros 200, outras histórias”. Com este tema, o IBRAM buscou trazer histórias e memórias que nem sempre estão visíveis ou são lembradas nos espaços museais pelo Brasil afora, para o contexto das comemorações pelo bicentenário da Independência. Estas memórias e vestígios do passado, desde antes do Brasil se tornar efetivamente uma nação, se encontram muitas vezes preservados em museus e outras instituições, e são um importante legado da diversidade e pluralidade cultural de nosso país.

Dentro desta proposta, a participação do Centro Cultural Castrolanda na programação da 16ª Primavera dos Museus se deu com a construção do pequeno documentário “Onde está Castrolanda?”, o qual busca valorizar histórias, vivências e culturas que estiveram presentes no espaço territorial em que Castrolanda foi formada. A proposta do documentário se dá no sentido de pensar “o que aconteceu nessas terras antes da chegada dos imigrantes holandeses, em 1951?”, explorando toda a riqueza memorial de consolidação de Castro.

Neste sentido, temos toda a trajetória do povoamento das terras de Castrolanda, desde antes da formação da mesma. Passando pela existência dos povos indígenas que aqui habitaram no passado, trazendo principalmente a existência do ancestral Caminho do Peabiru, uma rede de caminhos desenvolvidos pelos povos indígenas e que ligavam o litoral do Sul do Brasil ao Oceano Pacífico, nas proximidades da cidade de Cusco, no Peru. Tal Caminho apresentava nas terras que hoje formam o município de Castro um importante entroncamento de rotas, que convergiam em direção as terras peruanas.

Também é possível destacar as

origens de Castro, através da concessão das Sesmarias da Paragem do Iapó pela Coroa Portuguesa e a passagem das tropas em direção a São Paulo, as quais cruzavam as terras em que hoje se encontra Castrolanda, vadeando o rio Iapó nas proximidades da Fazenda Capão Alto. Também é possível destacar a presença de escravizados africanos nestas terras, evidenciada pela existência das fazendas históricas, das quais a Capão Alto é a mais conhecida.

Também a presença de imigrantes europeus das mais diversas nacionalidades é algo a ser destacado, sendo que estes desempenharam papel importante no desenvolvimento do município. Dentre estes podemos destacar os imigrantes alemães, poloneses, italianos, japoneses, entre outros, que fizeram das Paragens do Iapó seu novo lar.

Por fim, em 1951, temos os imigrantes holandeses que, com suas histórias e cultura, se estabeleceram nas terras em que hoje se encontra Castrolanda, formando esta colônia, que através de uma imigração dirigida, se consolidou e se tornou um importante expoente na promoção do desenvolvimento de Castro e da região dos Campos Gerais. O documentário está disponível nas redes sociais do Centro Cultural e também aos visitantes no Museu Histórico de Castrolanda e Memorial da Imigração Holandesa – Moinho De Immigrant.

Apoio Cultural:



Apoio Institucional:



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO





CENTRO CULTURAL BUSCA BATER RECORDE DE VISITANTES EM 2022

O ano de 2022 vem sendo incrível para o Centro Cultural Castrolanda (CCC). Após dois anos difíceis em virtude da pandemia de Covid-19, o espaço, composto pelo Memorial da Imigração Holandesa e Museu Histórico de Castrolanda, vem, mês a mês, batendo recordes de visitantes e até o momento já recebeu mais de oito mil pessoas, faltando apenas pouco mais de duas mil para bater o recorde de público em um ano.

“Nós imaginávamos que 2022 seria um ano bom para o turismo, visto que muitas pessoas estavam com saudades de viajar e

conhecer novos lugares, mas nós não esperávamos que seria tão positivo. Em oito meses, recebemos 8.400 visitantes, ou seja, estamos com uma média de mil pessoas por mês. Esperamos manter este ritmo e até melhorar, pois historicamente o número de visitas cresce nos últimos meses do ano”, explica o gerente do CCC, Rafael Rabbers.

Para ele, é um motivo de alegria e orgulho conseguir superar os números dos anos anteriores. “Mostra que estamos fazendo um excelente trabalho na conservação da história da imigração holandesa no Paraná e

na manutenção da nossa cultura e tradições. A nossa equipe se esforça diariamente, sempre buscando inovar, trazer novidades e manter o alto nível das nossas exposições”.

O melhor ano do Centro Cultural Castrolanda foi em 2019, quando 10.922 passaram pelo local. O objetivo, para 2022, é ambicioso: ultrapassar a marca dos 12 mil visitantes. Para conseguir atingir a meta, o CCC tem investido em comunicação em propaganda. Por meio das redes sociais, o objetivo é que o espaço fique cada vez mais conhecido no Paraná e em todo o país.

Realização:



Incentivo:



BEM-VINDOS, NOVOS COOPERADOS



2744 - **Adelzi Verseli Hey**
Agricultura



2754 - **Lauro Henrique M. Galeto**
Agricultura



2745 - **Andreia A. Hey Menarim**
Agricultura



2755 - **Leonardo Prestes Natucci**
Agricultura



2746 - **Ana Karina Hey**
Agricultura



2756 - **Rosane de Paula Prestes**
Agricultura



2747 - **Lais Alexia Noordegraaf Hey**
Agricultura



2757 - **Felipe José Gomes de Oliveira**
Pecuária Leiteira



2748 - **Danilo Rodrigues de Oliveira**
Agricultura



2758 - **André Abrami**
Pecuária Leiteira



2749 - **Claudinei Ferreira de Souza**
Pecuária Leiteira



2760 - **Luiz Augusto Oliveira Lobo**
Pecuária Leiteira



2750 - **Lauro César Ferreira da Silva**
Agricultura



2762 - **José Benedito S. de Campos**
Agricultura



2751 - **Márcio Horobinski**
Agricultura



2763 - **Maria Teresa Nadal Gomes**
Pecuária Leiteira



2752 - **Lício Horobinski Junior**
Agricultura



2764 - **Geise Letícia Gonzaga Loman**
Agricultura



2753 - **Maria Luiza Dinies**
Agricultura



2765 - **Agropec. Rancho Novo Ltda**
Pecuária Leiteira



OBRIGADO
OBRIGADO
OBRIGADO
OBRIGADO
OBRIGADO
OBRIGADO

Muito Obrigado!

VOCÊ FOI FUNDAMENTAL PARA
ALCANÇARMOS ESTE RESULTADO
E CRESCERMOS JUNTOS!

+15 milhões
EM NEGÓCIOS!

AUMENTO DE 200% NO VOLUME DE VENDAS





CRIAÇÃO ESTRATÉGICA DE BEZERRAS LEITEIRAS

Com o incremento cada vez maior nos custos de produção ao longo dos últimos anos, somos constantemente desafiados a ser mais eficientes na produção leiteira. Em uma propriedade leiteira, todas as diferentes áreas devem ser avaliadas e monitoradas em relação à sua contribuição para os custos. Neste sentido, a criação de bezerras, que, por muito tempo, foi considerada um gasto, é um gargalo das propriedades e deve ser vista como um investimento, visto que as ações e o manejo realizados nesta fase tem impacto direto na produção e sanidade das vacas no futuro.

PERÍODO SECO E PRÉ-PARTO

Os cuidados com as bezerras para garantir o máximo desempenho devem começar já no período seco, visto que manejos realizados nesta etapa possuem impacto direto no desempenho da bezerra e perduram até a fase produtiva. Assim, é recomendado que as vacas tenham período seco adequado para garantir produção de colostro de boa qualidade, que sejam mantidas em ambiente limpo, com sombreamento (piquetes) ou resfriamento (confinadas), recebam dieta aquedada para esta fase e protocolo vacinal de acordo com os desafios da propriedade e as recomendações veterinárias. Em relação ao ambiente, destaca-se a importância do estresse térmico, haja visto que bezerras nascidas de vacas ou novilhas submetidas ao estresse térmico durante o período seco apresentam menor peso ao nascer e menor taxa de absorção de imunoglobulinas, além de poderem apresentar sistema imune menos eficiente quando comparadas às bezerras nascidas de vacas resfriadas. Além destes fatores, o estresse térmico no período seco também influencia na reprodução e produção: novilhas nascidas de mães submetidas ao estresse térmico apresentam desempenho reprodutivo inferior às bezerras nascidas de vacas resfriadas (maior taxa de serviço) e produzem menos leite (até 5,5 kg de leite/dia a menos) nas primeiras lactações (Fig. 1).

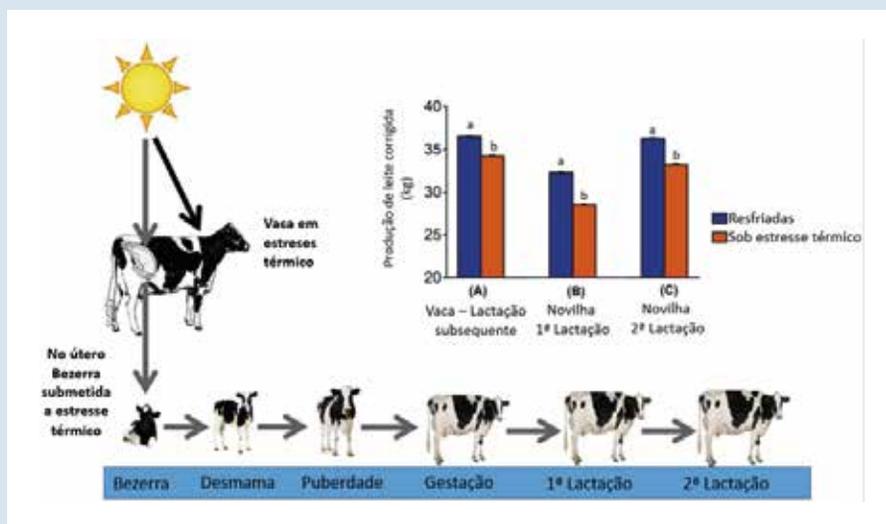


Figura 1. Representação esquemática do impacto do estresse térmico na produção de leite tanto na vaca gestante (na lactação seguinte) como na primeira e segunda lactação da novilha. A redução da produção de leite (em kg) foi significativa quando comparou-se grupo de vacas resfriadas e vacas submetidas ao estresse térmico durante o período seco. Adaptado de Dahl et al., 2019.

Ao se aproximar a data prevista do parto, as vacas e novilhas devem ser mantidas em ambiente separado das outras vacas e que possibilite maior frequência de observação. Idealmente, as propriedades devem ter um ambiente específico e apropriado para o momento do parto (baia ou piquete maternidade), visando manter o local de parto o mais limpo possível e facilitar o monitoramento da evolução do parto. Vale ressaltar que a intervenção ao parto muito precoce bem como muito tardia é prejudicial tanto para a vaca como para a bezerra.

PRIMEIROS CUIDADOS COM A BEZERRA

As bezerras nascem com sistema imune imaturo e insuficiente para proteção contra infecções e desafios do ambiente devido ao tipo de placenta dos ruminantes não permitir a passagem de anticorpos maternos para o feto durante a gestação. Esta transmissão de imunidade passiva irá acontecer pela ingestão do colostro nas primeiras horas de vida. Desta forma, após o parto a bezerra deve ser transportada para um ambiente seco, limpo, arejado e preferencialmente com sistema de aquecimento por lâmpadas para auxiliar na regulação da temperatura, principalmente nos dias frios (Fig. 2).



Figura 2. Maternidade para bezerras recém-nascidas com cama de palha seca e lâmpada aquecedora. Foto cedida e autorizada pelo cooperado Paulo Roberto Trentin.

CURA DO UMBIGO

O umbigo é uma estrutura essencial para a nutrição dos fetos, pela qual são feitas trocas gasosas e metabólicas entre a vaca e a bezerra. Após o nascimento, o umbigo se torna uma importante porta de entrada para micro-organismos que podem causar enfermidades e até levar a bezerra a morte. Assim, a cura do umbigo é um dos primeiros pontos de atenção após o parto e deve ser

feita o mais rápido possível preferencialmente com iodo a 10%. Recomenda-se que a aplicação de iodo seja por imersão em recipientes sempre limpos pelo menos duas vezes ao dia, até a completa desidratação “secar” do cordão.

PESAGEM E COLOSTRAGEM

A pesagem das bezerras logo após o parto é importante para estimar o volume de colostro a ser fornecido e para monitorar o ganho de peso da bezerra durante o período de aleitamento. O colostro é considerado a primeira secreção láctea das vacas após o parto, produto rico em imunoglobulinas, fatores de crescimento, nutrientes e vitaminas que são essenciais para o bom desenvolvimento das bezerras. A colostragem é um ponto fundamental para o sucesso na criação de bezerras leiteiras. Atualmente, existem quatro pontos que devem ser avaliados, considerados os quatro pilares da colostragem eficiente (Fig. 3). O fornecimento do colostro pode ser realizado via mamadeira ou sonda esofágica, desde que por pessoas devidamente capacitadas para tal manejo.

Qualidade	Quantidade	Tempo para fornecimento	Higiene - CPP
> BRIX 22% Colostro com qualidade inferior deve ser adensado com colostro em pó de boa qualidade.	1º fornecimento: 10% peso vivo 2º fornecimento: 5% peso vivo	1º fornecimento: Até 2 horas após o parto 2º fornecimento: 6 a 8 horas após o nascimento	- Utensílios de ordenha e fornecimento - Contagem de coliformes < 10.000 UFC/ml

Figura 3. Pilares fundamentais para garantir boa colostragem de bezerras leiteiras.

TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA

Uma forma de avaliarmos se a transferência de imunidade passiva (TIP) obtida pelo colostro foi eficiente é com a colheita do sangue da bezerra com posterior análise do soro, que pode ser BRIX ou proteína total (g/dL) (Fig. 4). O período ideal para realização do teste é entre o segundo e o sétimo dia de vida da bezerra. O monitoramento é um importante indicador nas propriedades, visto que falhas na transferência estão relacionadas a maior ocorrência de doenças.

RUIM	ACEITÁVEL	BOM	EXCELENTE
< 5,1% g/Dl < 8,1% BRIX	5,1 a 5,7 g/Dl 8,1 a 8,8% BRIX	5,8 a 6,1 g/Dl 8,9 a 9,3% BRIX	6,2 g/Dl 9,4% BRIX

Figura 4. Classificação da transferência de imunidade passiva (TIP) de acordo com valores de proteína total ou BRIX do soro de bezerras leiteiras entre dois e sete dias de vida. Fonte: Adaptado de Azevedo et al., 2022.

FORNECIMENTO DE DIETA SÓLIDA E LÍQUIDA

Da mesma forma que a nutrição das vacas em lactação necessita de rotina e procedimentos padronizados, o aleitamento das bezerras precisa ocorrer com regularidade de volume, temperatura, horário, qualidade e quantidade de sólidos. Flutuações drásticas nestes parâmetros podem facilitar a ocorrência de doenças nas bezerras.

O fornecimento do leite de transição para as bezerras nos primeiros dias de vida contribui de forma significativa para a sanidade das bezerras, visto que é rico em nutrientes e as imunoglobulinas presentes têm ação benéfica na microbiota intestinal. Atualmente, o volume recomendado para as bezerras de raças maiores (Holandesa) é de 6 a 8 litros e para as menores (Jersey) 6 litros diários, divididos em 2 ou 3 porções. A dieta sólida (ração) pode começar a ser oferecida nos primeiros dias de vida, em pequenas quantidades para despertar o interesse da bezerra. Pelo fato de o maior consumo de leite limitar o consumo de concentrado nas primeiras semanas de vida, é necessário fazer o desmama gradual, com reduções paulatinas no volume ofertado para consequente compensação no consumo de concentrado. O concentrado para as bezerras deve ser específico para esta fase e de excelente qualidade. Além de leite e concentrado, não podemos esquecer de deixar disponível o tempo todo água de boa qualidade desde o primeiro dia de vida.

AMBIENTE

As recomendações relativas ao ambiente do bezerreiro dependem do tipo de instalação adotada em cada propriedade.

De forma genérica, o ambiente em que a bezerra permanece deve ser o mais limpo possível, bem ventilado, iluminado, proteger os animais da chuva e frio e ter ações para reduzir o acúmulo de umidade, visto que esta favorece a proliferação de micro-organismos. Além da parte sanitária, a presença de utensílios de enriquecimento ambiental é válida e recomendada, para que as bezerras brinquem e socializem (Fig. 5). Idealmente devemos fazer um vazio sanitário entre o alojamento de uma bezerra desmamada e a próxima, período no qual a instalação passará por limpeza e desinfecção.



Figura 5. Bezerreiro coletivo com enriquecimento ambiental. Foto gentilmente cedida e autorizada pelo cooperado Paulo Roberto Trentin.

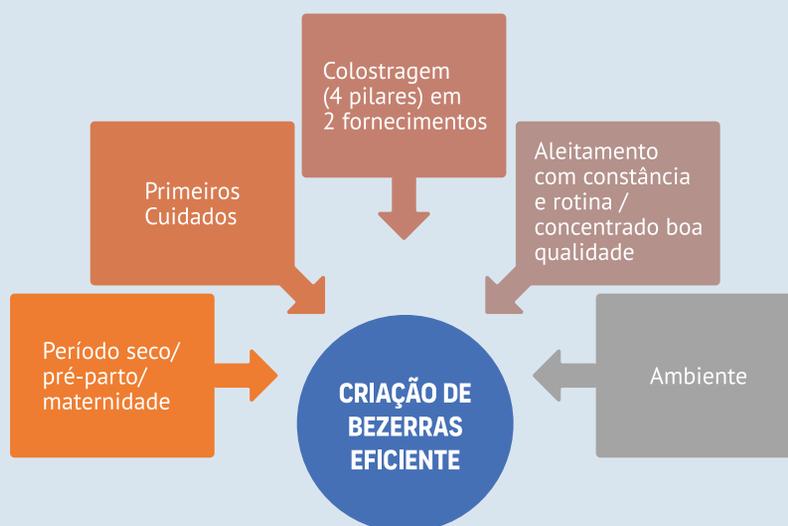


Figura 6. Resumo dos principais fatores relacionados com o sucesso na criação de bezerras leiteiras.



FERTILIZANTES Castrolanda

TECNOLOGIA E
CRESCIMENTO
NO CAMPO.

Leitepontoco

- Aquecedores solares
- Carretas misturadoras
- Ordenhadeiras
- Peças para ordenhadeiras
- Produtos para o bem-estar animal
- Produtos químicos
- Resfriadores de leite



☎ 3232.2575 📍 99874.6454 Avenida Prefeito Ronie Cardoso, 567 | Castro | Paraná

A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite



PRE-SECADOS
DE AZEVÉM



Chácara **Marujo** Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br

chacaramarujo@brunmad.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR - 40 - Rm - 90 - Colônia Castrolanda - Castro-PR



- Bolsas de silagem de milho
- Bolsas de pré-secado de alfafa
- Bolsas de pré-secado de azevém
- Bolsas de dietas formuladas

NOBRE

nutrição animal

www.nobrenutricaoanimal.com.br 42 9921.8805



SANTACRUZ AGROPECUÁRIA

AZEVÉM PRÉ-SECADO	SANTACRUZ	SANTACRUZ	SANTACRUZ	CENTEIO PRÉ-SECADO
SILAGEM DE MILHO	40kg	30kg	40kg	SILAGEM DE CEVADA
MILHO GRÃO ÚMIDO				SILAGEM DE TRIGO

Fone: (42) 99127 8138 - vendas@agropecuariasantacruz.com.br

www.agropecuariasantacruz.com.br



itatinga

CALCÁRIO AGRÍCOLA
Dolomítico Seco e
Dolomítico Friável
(timido por natureza)

CALCÁRIO E CORRETIVOS LTDA.

☎ (42) 3233-4474 📍 @itatingacalcario

🌐 Itatinga Calcário 🌐 www.itatinga.com.br



Castrolanda

CEVADA: UMA OPÇÃO PARA ROTAÇÃO DE CULTURAS NO INVERNO

A cevada (*Hordeum vulgare*) é o quinto cereal com maior importância mundial, ficando atrás apenas do arroz, milho, trigo e soja. A Rússia é a maior produtora mundial da cultura, seguida pela Alemanha e França, onde os três países representam 60% da produção mundial. A cevada é utilizada principalmente para a alimentação humana, sendo muito importante para a indústria cervejeira, onde é utilizada na forma de malte. Também pode ser destinada à alimentação animal (silagem, feno, ração e forragem verde).



O Brasil possui uma elevada demanda por cevada para a produção de malte. A malteação é um processo controlado de germinação onde o grão é embebido por água em uma temperatura de 10 a 12 °C, o resultado disso é a produção de complexos de enzimas que convertem o amido em açúcares fermentáveis que em seguida irão ser convertidos em álcool pela ação das leveduras, resultando na produção da cerveja ou

whisky. Estima-se que o consumo médio brasileiro é de 65 litros de cerveja por habitante/ano, logo, a demanda da indústria cervejeira é alta, em torno de 1.000.000 toneladas/ano, sendo deste montante, cerca de 400.000 toneladas são supridas pelo mercado interno. Assim, a importação brasileira de cevada é de aproximadamente 60%, atendida principalmente pela Argentina, responsável por 88% das importações.

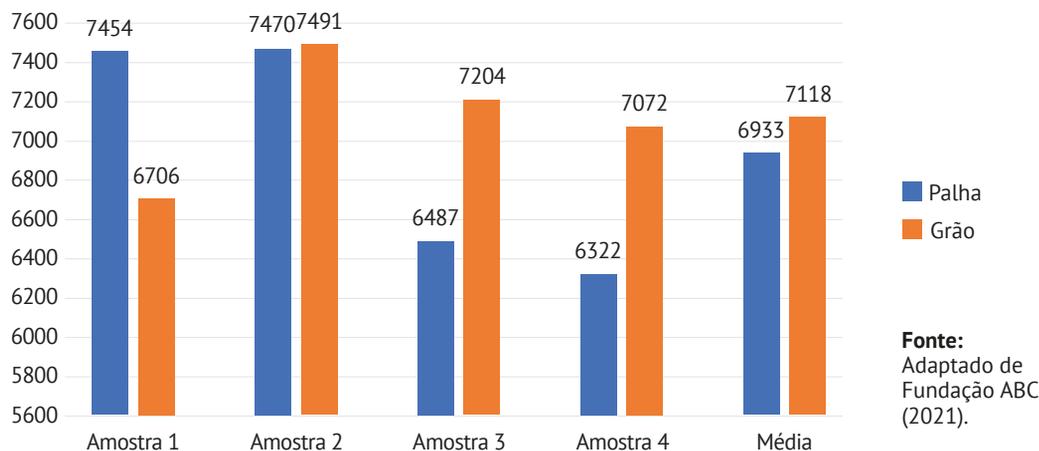
O Paraná é o maior estado produtor de cevada do Brasil com uma produção de cerca de 241.000 toneladas. Atualmente, estão alocadas no estado as 2 maiores fabricantes de cerveja do mundo: Grupo Heineken e Grupo Ambev.

A cevada é uma boa alternativa para a rotação de culturas no inverno. Sabemos da importância econômica e social do trigo, sendo a cultura mais semeada no mundo em área e uma das principais fontes de alimento do ser humano. Assim, para que o sistema produtivo se mantenha sustentável durante o passar dos anos é necessário a adoção de práticas agrônomicas que busquem o equilíbrio dentro da lavoura, sendo a principal prática a adoção da rotação de culturas.

QUAIS OS PONTOS POSITIVOS DO CULTIVO DA CEVADA?

Nos dias de hoje, um dos principais desafios que o agricultor vem enfrentando é o manejo de plantas daninhas. São crescentes os casos de resistência de plantas (azevém, buva, amargoso, caruru...) aos principais herbicidas disponíveis no mercado, em especial, o glifosato. Além disso, a pandemia da COVID-19 e a guerra estão levando a uma escalada dos preços e até mesmo a falta de herbicidas no mercado. A cevada possui a característica de produzir bastante palha. Estudos realizados pela Fundação ABC mostram que a produção de palha na cultura da cevada é proporcional à produção de grãos, e essa palha é de grande importância visando reduzir a emergência de plantas daninhas, além de oferecer uma importante proteção ao solo, auxiliando no controle à erosão, manutenção da umidade no solo e também favorece a ciclagem de nutrientes. Por exemplo: uma produção de 5.000 kg.ha⁻¹ de palha possui aproximadamente 35,5 kg de nitrogênio; 6,5 kg de fósforo e 23,5 kg de potássio, assim, após o processo de decomposição estes nutrientes estarão disponíveis para a próxima cultura no verão.

PRODUÇÃO (KG.HA⁻¹)



Um dos grandes diferenciais da cevada em relação ao trigo é a possibilidade de disponibilizar antecipadamente a área para o plantio de verão devido a janela de plantio da cevada anteceder a semeadura de trigo. Isso é importante pensando na produtividade da soja: Levantamentos históricos da Fundação ABC mostram que a produtividade de soja semeada em outubro é superior ao de novembro. Dados desde a safra 2015/2016 até 2020/2021 indicam que o incremento médio de produtividade ao semear a soja em outubro ao invés de novembro foi de 217,8 kg.ha⁻¹ (3,63 sc.ha⁻¹), considerando a saca de soja a R\$ 190,00, o produtor pode ter um ganho de R\$ 689,00/ha somente por essa antecipação do plantio numa janela preferencial em outubro. Além desses benefícios, pode contribuir no escalonamento de colheita e mitigação de riscos dos cereais de inverno, visto que a adoção de diferentes datas de semeaduras e ciclos é interessante pensando em reduzir a exposição aos danos por geada e chuva na colheita.

Um ponto de atenção é a adubação nitrogenada da cevada, onde a dose recomendada é menor em relação ao trigo. A recomendação de adubação nitrogenada deve ser alinhada junto ao agrônomo responsável e leva em consideração diferentes fatores, como: cultura antecessora, expectativa de produtividade, teor de matéria orgânica no solo, dentre outros. Mas de forma geral, não é recomendável utilizar grandes quantidade de nitrogênio devido esse nutriente interferir diretamente no teor de proteínas do grão colhido. Este teor proteico está relacionado a qualidade da espuma da cerveja, fator muito importante na opinião do consumidor final, pois esta tem a função de manutenção do sabor, amargor e temperatura da cerveja dentro do copo. Assim, teores muito elevados de proteína levam a floculação da espuma (baixa retenção), enquanto a baixa quantidade de proteínas resulta numa menor retenção de espuma. No atual cenário do agronegócio onde os preços dos fertilizantes estão elevados, ressalta-se a vantagem do cultivo da cevada visando uma maior economia na compra de adubação nitrogenada quando comparado a cultura do trigo.

Outro ponto importante que favorece a rotação de culturas no inverno é o fato de que os fungos causadores de doenças na cevada são diferentes do trigo. Isto é importante do ponto de vista fitossanitário, pois permite a redução de inóculos de doenças, garantindo um ambiente produtivo mais equilibrado, consequentemente com o uso mais racional de defensivos no sistema.



VAMOS FALAR EM NÚMEROS:

A precificação da cevada é feita de acordo com padrões de classificação que determinam a utilização (cervejeira, fora de padrão e forrageira) e os seus ágios e deságios. Abaixo estão listados os requisitos de cada classe de classificação:

TIPO	GERMINAÇÃO	PH	PRÉ-GERMINADOS	VERDES PASTOSOS	UMIDADE MÁX
Cervejeira	Mín. 95%	Mín. 58	Tolerância de 2%	Máx. 15%	28%
Fora de padrão	Mín. 90%	Mín. 56	O restante desconta da germinação	Máx. 15%	28%
Forrageira	<90%	<56		> 15%	>28%

As cevadas que forem classificadas como cervejeiras terão seus pagamentos definidos pela cotação baseada no trigo CBOT em 31/12, sendo que o preço pago pela tonelada de cevada será 20% superior ao trigo, desde que atenda aos requisitos da tabela acima. Quando for forrageira, o pagamento será baseado no preço mínimo entre 60 a 70% do preço da tonelada do milho (irá depender de teor de micotoxinas no grão).

A média geral de cevada e trigo nas safras entre 2014, até 2020 na Cooperativa Castrolanda - Paraná, são:

SAFRA	2014/ 2014	2015/ 2015	2016/ 2016	2017/ 2017	2018/ 2018	2019/ 2019	2020/ 2020	MÉDIA
Cevada	4.177	2.831	5.276	3.208	4.458	5.013	4.387	4.193
Trigo	3.707	3.658	4.788	3.909	3.863	4.151	4.105	4.026

Historicamente, a produtividade média de ambas as culturas são próximas, porém em anos com boas condições climáticas a cevada tende a apresentar um potencial produtivo superior ao trigo, vide a safra 2019/2019 onde a cevada alcançou uma produção média 20% superior.

O cenário é animador para as cotações dos cereais de inverno! O aumento do preço pago pela tonelada de trigo e cevada está sendo fortemente influenciado pela guerra entre a Rússia e Ucrânia. Ambos os países são grandes produtores de trigo e cevada e devido às sanções impostas a diminuir a importação de commodities russas, e do lado ucraniano as lavouras estão comprometidas devido ao conflito e a falta de insumos.

Com base em tudo que foi relatado acima, podemos concluir que a cevada pode ser mais uma opção de cultivo rentável ao produtor para a safra de inverno. Dentro do sistema produtivo seus benefícios estão atrelados em ser uma alternativa para a rotação com o trigo, permite a antecipação da semeadura da soja, economia com fertilizantes quando comparado ao Trigo, alta produção de palha, além de ser uma importante matéria prima para a economia brasileira!

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PARA TODOS OS PRODUTORES DA REGIÃO

- > RENTABILIDADE
- > TECNOLOGIA
- > SEGURANÇA

QUER SABER MAIS?

ENTRE EM CONTATO:
15 99111-0185

HELPER
Castrolanda



Castrolanda

CORDEIRO

ENCONTRE NOSSOS

CORTES

NO EMPÓRIO CASTROLANDA



RUA JULIANA, 33
CASTROLANDA, CASTRO-PR



(42) 99136-3295



CORDEIRO@CASTROLANDA.COOP.BR





— **Sicredi** —
Melhor Agente Financeiro

Troféu Agroleite

— 2022 —

Agradecemos a cada um dos nossos associados e poupadores pelo reconhecimento ao nosso trabalho. O Sicredi tem como propósito construir juntos uma sociedade mais próspera, e isso só é possível com a cooperação de cada um de vocês.

Queremos, cada vez mais, proporcionar um atendimento próximo, humano e descomplicado.

No Sicredi seu dinheiro rende um mundo melhor.

Agroleite

